

Lula apresenta programa para mudar o Brasil



“A maneira de superar a crise é fazer o Brasil voltar a crescer”, afirmou Luis Inácio Lula da Silva no lançamento do programa da Coligação Lula Presidente, dia 23 em Brasília. Segundo o candidato do PT/PL/PCdoB/PMN/PCB, “os partidos e as amplas forças sociais e políticas que apóiam a minha candidatura e a do senador José Alencar querem mudar o rumo do Brasil e a única verdadeira garantia para a superação da nossa fragilida-

de está exatamente na mudança do modelo econômico”.

No ato de lançamento, o presidente do PCdoB, Renato Rabelo, falou em nome dos partidos que integram a coligação, destacando que o país vive “o fim da linha do modelo monetarista e neoliberal”. Esse modelo econômico contribuiu para aumentar a vulnerabilidade externa do país.

O programa de governo da coligação Lula Presidente tem como principais compromissos

fazer um “gigantesco esforço de desprivatização” e uma transição “responsável e sem atropelos”. O documento apresenta críticas à atual política econômica e ao “apagão” no planejamento estratégico do país. “Se a maior riqueza de um país é o seu povo, tenho a certeza de que o Brasil saberá superar as atuais dificuldades e construir, em clima de paz, um destino de progresso e justiça social”, disse Lula.

Página 3

Comunistas propõem ação mundial conjunta

Mais de 60 partidos comunistas e operários participaram de um encontro internacional na Grécia, no final de junho, para discutir a nova situação criada no mundo depois do 11 de setembro. O Partido Comunista do Brasil foi

representado por seu vice-presidente, José Reinaldo Carvalho: “Todos foram concordes em estabelecer a diferença entre terrorismo e movimento revolucionário e/ou de libertação nacional e social”

Página 2



Aleka Pappariga, do PC Grego, na abertura do Encontro

Vá a Cuba com o Sincom

O PCdoB promove, a partir de 10 de agosto, a campanha Vá a Cuba com o Sincom, que propiciará ao vencedor uma semana em Cuba, com passagens e estadia pagas. Para participar dessa promoção basta ser contribuinte e estar em dia com o Sistema Nacional de Contribuição Militar.

Página 2

Campanha por jornada de 40h

Foi lançada no Rio de Janeiro dia 19 de julho a campanha nacional pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, por iniciativa da Corrente Sindical Classista. O lançamento ocorreu durante a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos cariocas. A redução da jornada “é uma bandeira histórica do movimento operário”, afirmou o coordenador nacional da CSC, João Batista Lemos.

Página 8



Renato, Socorro e Haroldo, segurando urna com as cinzas

Cinzas de João Amazonas lançadas no Araguaia

Dia 21 de junho ocorreu a pungente homenagem ao presidente de honra do PCdoB, João Amazonas, com o espalhamento de suas cinzas em Xambioá, cenário da Guerrilha do

Araguaia. No local será construído um Memorial, com um obelisco em sua memória, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Página 9

Carta às bases militantes

COMITÊ CENTRAL DO PCdoB

Uma possibilidade ímpar se abre com a sucessão presidencial de outubro próximo. O Brasil, às voltas com o impasse da dependência e da estagnação, pode almejar nova página histórica na sua constituição enquanto nação e conhecer dias de desenvolvimento, progresso, mais democracia e florescimento espiritual à ampla maioria da sociedade.

O PCdoB é parte destacada dessa jornada. Foram grandes seus esforços pela unidade de forças mais amplas, centrada num programa de mudanças efetivas. Manifestou maturidade para compreender a necessidade de uma transição sem voluntarismos, mas que não seja impeditiva das mudanças. Ajudou a forjar, ao lado de outras forças, a candidatura

de Luis Inácio Lula da Silva à Presidência da República, para representar o anseio dos brasileiros. Construiu suas candidaturas em todos os estados da Federação, almejando reforçar sua representação política. São reconhecidamente homens e mulheres combativos, experientes, atuando diuturnamente em cada campo da luta social, que hoje se apresentam como candidatos a vice-governadores, senadores, suplentes de senadores, deputados federais e estaduais.

Uma vitória se desenha no horizonte, para os brasileiros e para os comunistas. Para tanto, o fator militante é decisivo na jornada que se abre até outubro. Encabeçando em cada local a campanha mudancista de Lula presidente, estamos chamados a dar-lhe consequência política, consistência na sustentação e o entusiasmo de

campanha – próprio dos que têm um Brasil novo a conquistar. Simultaneamente, a militância, irmanada com as camadas conscientes de nosso povo, é chamada para protagonizar a conquista de uma expressiva bancada de parlamentares comunistas. Essa conquista significará a certeza de que no futuro o povo poderá contar com uma forte alavanca para que as mudanças sejam efetivadas.

A campanha eleitoral envolve tudo e todos, de diferentes modos e intensidades. Mas a força dos comunistas está no vigor das bases militantes, sua abnegada dedicação em esclarecer e mobilizar o povo e conquistar o seu voto. Devemos, todos e cada um de nós – militantes partidários na atividade sindical, comunitária, juvenil, feminina, estudantil, anti-racista, ambiental, cultural, enfim de to-

das as frentes – ser capazes de resgatar a capacidade de indignação, sim, com a situação do país, mas também de infundir a esperança na possibilidade da mudança, ganhar a confiança do povo num novo rumo e novo governo, que reconstrua o Estado brasileiro, dizendo não à Alca e sim à soberania e à democracia. Devemos saber ecoar essa mensagem em cada canto onde houver desemprego, insegurança e fome, unida à alegria e ao entusiasmo dos brasileiros por uma vida melhor, se todos nos unirmos para construir verdadeiramente uma nação decente.

Onde houver bases militantes do Partido, vamos fundi-las ao esforço eleitoral, transformá-las no núcleo do esforço capaz de atrair contingentes amplos da população, dar-lhes vida participativa, despertar sua energia. Por isso, num mesmo e único esforço, vamos abrir as portas da participação, ativamente, conquistar novos

filiados. Os caminhos da mudança de um país como o Brasil não serão transpostos sem sacrifícios. Eles exigirão um Partido Comunista do Brasil cada vez mais lúcido e forte, e organizado pelas bases, para assegurar a direção consequente nesse rumo. É no fragor da própria batalha eleitoral que cada um de nossos dirigentes, candidatos e militantes, deve reforçar as fileiras partidárias. Em outubro, além da vitória eleitoral, almejamos chegar a 50 mil militantes. Nas mãos dos militantes depositamos, com confiança, esse desafio.

À vitória, companheiros e companheiras!

Por um governo democrático, de defesa do Brasil e de seu povo!

Pela eleição de uma expressiva bancada de parlamentares comunistas!

Por um PCdoB cada vez mais combativo!

São Paulo, julho de 2002.

PCdoB

Comunistas debatem na Grécia ação mundial conjunta

Realizou-se de 21 a 23 de junho, em Atenas, Grécia, o quinto Encontro de Partidos Comunistas e Operários sobre "A nova situação criada no mundo depois do 11 de setembro", auspiciado pelo Partido Comunista Grego. Participaram 62 partidos de todos os continentes. O seminário realiza-se ininterruptamente desde 1998. Já foram debatidos temas como a atualidade e a necessidade dos partidos comunistas para enfrentar o imperialismo e a burguesia monopolista mundial, a globalização capitalista, a luta contra o neoliberalismo, a política de alianças e os comunistas e o movimento sindical.

O Partido Comunista do Brasil tem participado desses seminários, acreditando "ser útil o intercâmbio multilateral de opiniões e experiências", segundo o seu vice-presidente e responsável pelas relações internacionais, José Reinaldo Carvalho, que falou sobre o evento para **A Classe Operária**.

Classe: Como foi o Encontro?

José Reinaldo: O Encontro foi um fórum informal, de consulta e intercâmbio multilateral entre os partidos. Foi instalado no clima positivo da elevação da luta social na Europa, com a vitoriosa greve geral na Espanha e as manifestações em Sevilha por ocasião da Cúpula da União Européia naquela cidade espanhola. A abertura esteve a cargo de Aleka Papatrifa, secretária-geral do Partido Comunista Grego, promotor do evento. Ela fez uma exortação à unidade do movimento comunista internacional e à elevação do seu papel nas lutas políticas e sociais. A discussão do tema foi frutífera e criativa.

Classe: Que conclusões podem ser destacadas?

José Reinaldo: Em meio à diversidade de enfoques e matizes dados pelas vivências, origens e situações concretas de cada partido, foram produzidos alguns consensos importantes. Todos fizeram questão de rejeitar o terrorismo como forma de luta e chamaram a atenção para o fato de que é a própria política neoliberal e de opressão nacional que gera o terrorismo em todas as partes do mundo. Foram concordes em estabelecer a

diferença entre terrorismo e movimento revolucionário e/ou de libertação nacional e social. É inadmissível que a luta de libertação do povo palestino, a guerrilha colombiana e outras lutas com esse caráter sejam confundidas com o terrorismo e combatidas usando o método do terrorismo de Estado. A condenação da política agressiva dos Estados Unidos com a utilização do pretexto de combater o terrorismo foi outra unanimidade. Os EUA estão utilizando os atentados de 11 de setembro do ano passado como subterfúgio para intensificar a agressão a países e povos e adotar medidas repressivas no próprio país. Essas tendências agressivas já estavam sendo desenhadas anteriormente. A década de 90 do século passado já apontava nessa direção, como na guerra contra o Iraque e nas intervenções brutais na Bósnia e em Kosovo. Mas a nova doutrina militar norte-americana, que prevê atacar primeiro e perguntar depois, deixa para trás a estratégia dissuasiva da época da guerra fria. Os círculos dominantes dos EUA traçaram um sinal de igualdade entre "segurança nacional" e intervencionismo e uso do poderio militar direto contra outros países. Os EUA estão dispostos a tudo para exercer um novo domínio imperial. Paira sobre o mundo a ameaça de criação de um totalitarismo global. Na Europa, em particular, está em curso uma onda de institucionalidade repressiva e restritiva às liberdades democráticas. Essa ofensiva ocorre no marco do agravamento da crise econômica, que se manifesta agora também nos centros do sistema, particularmente nos EUA. O chamado "boom" econômico era falso, com fraudes contábeis e supervalorização de ações. As proporções da atual crise ainda não podem ser aquilatadas, mas são graves, e a burguesia e o imperialismo pretendem despejar seus efeitos sobre os trabalhadores e os países dependentes, cada vez mais vulneráveis.

Classe: Como os comunistas atuam nessa situação adversa?

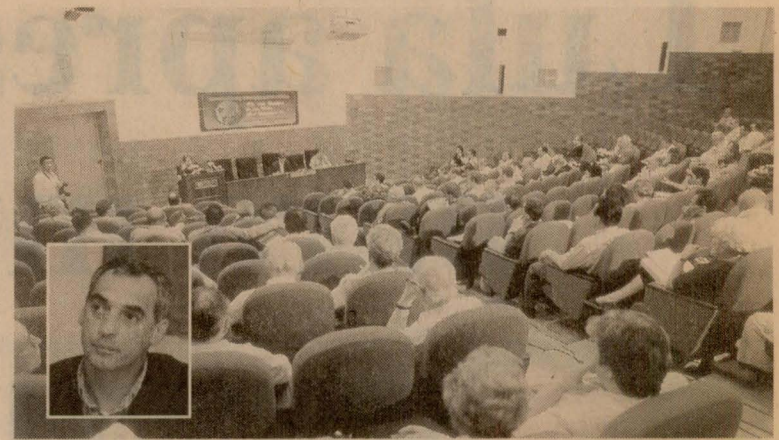
José Reinaldo: Os partidos reafirmaram seu empenho no combate a toda e qualquer agressão imperialista e se comprometeram



com a solidariedade ao povo palestino e a todos os movimentos de libertação nacional. O PC de Israel fez um veemente apelo, apoiado pelos presentes, para a realização de uma campanha pelo enquadramento de Ariel Sharon como criminoso de guerra e para que todas as forças progressistas do mundo se empenhem mais na solidariedade ao povo mártir da Palestina. O encontro reafirmou o apoio às resoluções 242, 338 e 194 da Organização das Nações Unidas que determinam a retirada incondicional de tropas sionistas do território palestino e o regresso dos refugiados aos seus lares. Também a solidariedade com os países socialistas entrou na ordem do dia das agendas partidárias. O encontro possibilitou o esclarecimento de opiniões acerca da necessidade de priorizar a luta pela paz, considerada nas condições atuais como uma luta de caráter revolucionário que tende a marcar toda uma época histórica.

Classe: Como foi a participação latino-americana?

José Reinaldo: Estiveram presentes o Partido Comunista de Cuba, a Força da Revolução da República Dominicana, Partido dos Comunistas Mexicanos, Partido Popular Socialista do México, Partido Comunista Colombiano, Farc-EP da Colômbia, Partido Comunista da Venezuela, Partido Comunista da Argentina e Partido Comunista do Brasil. Fizeram intervenções sobre os problemas vividos pela região. Afirmaram a necessidade de fortalecer a luta contra a Área de Livre Comércio das Américas, Alca, considerada como um plano neoliberal de anexação das economias da América Latina e do Caribe pelo imperialismo norte-americano. Denunciaram o Plano Puebla-Panamá como



José Reinaldo (no destaque) e a plenária do Encontro

uma forma de neocolonialismo da América Central. Desmascararam o Plano Colômbia como uma intervenção militar dos EUA na região e foram solidários com o governo democrático e bolivariano de Hugo Chávez na Venezuela.

Classe: Houve alguma resolução final do encontro?

José Reinaldo: Foi aprovado um comunicado à imprensa com indicativos claros sobre a opinião dos comunistas de todo o mundo sobre temas palpantes. Além das opiniões já citadas anteriormente, os participantes condenaram a guerra contra o Afeganistão, as tentativas de levar essa guerra mais adiante e de estendê-la, a posição de Bush sobre o eixo do mal, o intento de usar armas nucleares e a aceleração do Programa de Defesa Nacional Antimísseis. O comunicado destaca que a nova doutrina da Otan e a política de ampliação dessa aliança militar a transformará num gendarme sob a hegemonia do imperialismo norte-americano. A humanidade está diante de perigosos planos do imperialismo que ameaçam a paz, a segurança e a estabilidade em muitas regiões do planeta. Formou-se unidade em torno da idéia de desenvolver uma política ativa de solidariedade e apoio mútuo entre os partidos comunistas e em geral entre os movimentos populares. Embora sem caráter deliberativo, o Encontro fez uma série de indicações concretas, como realizar uma campanha internacional exigindo a libertação dos cinco patriotas cubanos presos nos Estados Unidos sob acusação de espionagem, apoiar a iniciativa do

Partido Comunista da Boêmia e Morávia contra a ampliação da Otan, contrapor-se aos planos dos EUA e da União Européia de subjugar as economias dos países árabes, articular ações e iniciativas no marco do movimento antiglobalização capitalista. O movimento contra a globalização não pode prescindir do papel dos comunistas. Os PCs precisam promover a unidade de forças combinando a amplitude e a flexibilidade com a preservação de sua independência e identidade próprias. Somente um movimento comunista forte é capaz de garantir essa dialética relação na política de alianças.

Classe: Como o PCdoB analisa a questão organizativa do internacionalismo?

José Reinaldo: O PCdoB participa e apóia atividades como esta realizada na Grécia. O Partido é favorável à realização de encontros bilaterais e multilaterais, não só entre comunistas, mas também com partidos e organizações democráticas e populares de outros matizes. Participamos, por exemplo, do Fórum de São Paulo, que aglutina forças de esquerda num sentido mais amplo. Acharmos prematuro, contudo, pelas atuais condições de correlação de forças e diferentes situações políticas dos vários países, repetir formas organizativas do passado ou outras formas que venham a engessar os partidos comunistas. Os PCs devem exercer seu protagonismo mantendo relações internacionais no nível das consultas e trocas de opiniões, o que é útil e suficiente para as exigências atuais.

Vá a Cuba com o Sincom

A partir de 10 de agosto iniciaremos a promoção Vá a Cuba com o Sincom, que propiciará ao vencedor uma semana em Cuba, com passagens e estadia em hotel pagas. Para participar dessa promoção basta ser contribuinte e estar em dias com o Sistema Nacional de Contribuição Militante, conforme estipula o Regimento da promoção. É mais uma atividade que realizamos com vistas a ampliar a base de contribuintes com o Sistema, de acordo com os objetivos a serem atingidos até o fim do ano.

A luta para incorporar filiados e amigos no sistema de contribuição partidária tem evoluído com a construção da concepção de que a contribuição do militante é um de-

ver e um direito que o membro do Partido tem, além de ser uma das fontes importantes de nossas finanças. Por uma série de fatores, que vão das dificuldades financeiras a uma cultura de não contribuição sistemática com o Partido, o sistema não tem se desenvolvido no ritmo e amplitudes necessárias.

O móvel principal do militante em contribuir com o Partido deve radicar em seu compromisso político-ideológico, mas é necessário, ao lado das discussões de caráter ideológico, uma motivação de natureza política e também de natureza material. É necessário desenvolver iniciativas, em todos os campos, que mobilizem a militância e amigos a contribuírem de

forma sistemática com o Partido.

Esta promoção se situa entre as iniciativas que procuram estimular o militante a participar do sistema de contribuição e ao mesmo tempo propiciar-lhe uma oportunidade de conhecer um país que, de forma heroica, resiste ao cerco norte-americano e, nas duras condições do mundo atual, persiste na construção do socialismo.

Com esta promoção, coloca-se nas mãos das direções regionais do Partido mais um instrumento para o seu trabalho de ampliação da base de contribuintes em seus estados. Espera-se uma entusiástica acolhida por parte da militância para não só atingir, mas superar as metas de incorporação de novos contribuintes ao sistema.

Empresa jornalística

A CLASSE OPERÁRIA

Fundada em 1925

Diretor: João Amazonas (1912-2002)

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 -SP)

Edição: Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL)

Edvar Bonotto, Remy Feres. Editoração Eletrônica: Marco Godoy.

Administração: Francyroze de Andrade Matarazzo

Veja o novo endereço de A Classe Operária

Alameda Sarutaia, 185, Jardim Paulista, São Paulo, SP

CEP 01403-010 - Tel.: (11) 3054 1800

Endereços eletrônicos: classe@pcdob.org.br

Fundação Maurício Grabois

www.vermelho.org.br

NACIONAL

Com Lula, o Brasil vai mudar e ter “destino de progresso e justiça social”

A senadora Marina Silva (PT/AC) abriu, na tarde de 23 de julho, a cerimônia de lançamento do programa de governo da coligação Lula Presidente, em Brasília. Em meio a governadores, prefeitos e parlamentares, Lula chegou ao auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, muito aplaudido, com saudações de “Brasil urgente, Lula presidente”. O prefeito de Ribeirão Preto e integrante da equipe que preparou o programa (disponível, na íntegra, no www.vermelho.org.br), Antonio Palocci, resumiu o documento, ressaltando que os anos 90 foram marcados pela política liberalizante. “Não queremos voltar ao passado nem manter as coisas como estão”, acrescentando que não haverá estabilidade sem mudança no modelo econômico. O presidente do PCdoB, Renato Rabelo, disse em nome da Coligação que o caminho para resolver as crises estruturais das quais o Brasil é vítima é político. Ele destacou que o país vive “o fim da linha do modelo monetarista e neoliberal”. Desde o primeiro momento do governo Lula, deverá ser implementada uma política de transição para a mudança da orientação neoliberal do país, “como é expresso no programa apresentado por Lula”. O atual modelo econômico contribuiu para aumentar a vulnerabilidade externa do país. Renato foi o terceiro a falar. O ex-governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, foi o mestre de cerimônias da solenidade.

O governador da Paraíba, Roberto Paulino (PMDB) chamou Lula de “operário-estadista” e falou em nome dos governadores que apóiam Lula, destacando a própria situação de peemedebista na candidatura do PT. “Estamos dando uma prova de independência na Paraíba”, disse. A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, falou em nome dos prefeitos presentes, dizendo que Lula é “o candidato da produção e não da especulação”. Ela citou vários pontos do programa, e desafiou: “Temos de dar um choque de progresso social. Ou Soros e outros especuladores, ou Lula e o Brasil”, afirmou a prefeita.

O senador José Alencar, vice-presidente da coligação, disse que o programa não é “exequível para técnicos, porque só um político pode resolver os problemas do Brasil. Os problemas do Brasil são tarefas para políticos com ‘P maiúsculo’, técnicos não vão solucionar as nossas questões”.

Potencialidades do Brasil

O programa de governo da coligação Lula Presidente tem como principais compromissos fazer um “gigantesco esforço de desprivatização” e uma transição “responsável e sem atropelos”. O documento apresenta críticas à atual política econômica e ao “apagão” no planejamento estratégico do país. Lula leu o pronunciamento “Compromisso com a soberania, o emprego e a segurança do povo brasileiro”, traçando um perfil do Brasil atual, com seus problemas e suas depen-

dências, e vislumbrando um Brasil possível, apresentando as medidas para fazê-lo crescer.

Lula afirmou: “Há trinta anos percorro o Brasil, como tenho feito nas últimas semanas. Dos pampas gaúchos ao agreste nordestino. Da árida periferia paulistana aos caminhos úmidos do Pantanal e da Amazônia. Sinto que os sofrimentos do dia-a-dia não quebraram as energias populares, como se pode verificar nas comemorações por nossa vitória na Copa do Mundo”. Testemunhou que os “brasileiros que vivem com os pés bem plantados no chão da pátria acreditam que o Brasil tem todas as condições para superar as suas dificuldades e dar uma arrancada em direção a um futuro de crescimento e justiça”.

Ele destacou a agricultura e a agroindústria brasileiras, que “se encontram entre as mais avançadas e competitivas do mundo”, a biodiversidade, “uma fonte inesgotável de recursos”. Lembrou que o parque industrial brasileiro cobre desde setores tradicionais até áreas de ponta: “Produzimos aviões, automóveis e bicicletas. Centrais telefônicas, máquinas agrícolas, aço e calçados. Vacinas, remédios, alumínio e tecidos. Eletrodomésticos, derivados de petróleo, cimento, vidro e papel”. Além disso, o país tem uma rede comercial moderna e de grande porte. Com uma classe trabalhadora experiente e qualificada, “possuímos as condições necessárias para o desenvolvimento de um robusto mercado interno de massas, com a inclusão de milhões de brasileiros hoje excluídos do consumo”.

Compromissos da coligação

Para o candidato à Presidência, os vínculos internacionais do país “não serão nada positivos se continuarmos, como nos últimos anos, a reboque de projetos alheios aos interesses nacionais. Isto é, se nos limitarmos a aplicar de modo servil receitas dogmáticas de terceiros, que aliás não são aplicadas em seus países de origem. A inserção do Brasil no mundo só será benéfica se o país tiver um projeto claro”.

Segundo Lula, “o povo brasileiro não aceita mais a dependência atual e a atitude subalterna do governo. Por todo lugar que vou, sinto que o orgulho nacional renasce. E não há nisso nada de xenofobia nem de nacionalismo estreito, sectário. A população exige que recuperemos a soberania para decidir de modo autônomo a política econômica e os destinos do país. O governo cedeu a absurdas exigências externas e deixou o país estagnado. Não fez o que era necessário e possível para proteger a população, sobretudo os segmentos de baixa renda, dos efeitos perversos da globalização”.

É preciso “resgatar o Mercosul e, a partir dele, negociar a integração mais ampla das Américas. A liderança ativa do Brasil na América do Sul é vital para que o continente supere a crise e não se



Lula: “possuímos condições para o desenvolvimento”

desagregue. Nossa ajuda aos países vizinhos deve ser concreta e imediata”. Na sua opinião, “a proposta da Alca, tal como formulada hoje, representa menos uma verdadeira integração e mais uma forma de anexação”.

“Temos ao mesmo tempo o direito – e o dever – de proteger o país dos riscos globais”, enfatizou, pois a população exige “que recuperemos a soberania para decidir de modo autônomo a política econômica e os destinos do país”.

Analisando a evolução do PIB, denunciou que “no século XX, somente os governos de Wenceslau Brás, na Primeira Guerra Mundial, de Washington Luiz, na crise de 1929, e o de Collor fizeram o país crescer menos do que no período de FHC, o qual apresenta uma taxa média de apenas 2,3% de expansão do PIB ao ano. O Brasil precisa de pelo menos o dobro desse crescimento para gerar os empregos e a renda necessários tanto à classe média quanto às camadas populares”.

O governo “não combateu a pobreza que atinge 53 milhões de brasileiros. Não enfrentou o desemprego, que em 2000 já atingia 11,4 milhões de trabalhadores. Não foi capaz de diminuir a corrupção nem o crime organizado”. A economia entrou novamente em retração. Os preços da cesta básica começam a subir, mesmo não estando vinculados ao dólar. Os páti- os das montadoras de automóveis estão superlotados. As vendas de eletrodomésticos estão caindo.

“A maneira de superar a crise é fazer o Brasil voltar a crescer”, afirmou, lembrando que “os partidos e as amplas forças sociais e políticas que apóiam a minha candidatura e a do senador José Alen-

car querem mudar o rumo do Brasil. Sabemos que no mundo de hoje não é possível um desenvolvimento isolado, mas é necessário levantar a cabeça e confiar em nós mesmos”.

Lula deixou claro que “a única verdadeira garantia para a superação da nossa fragilidade está exatamente na mudança do modelo econômico. Precisamos superar a perigosa combinação de dependência do capital externo, juros altos e baixo crescimento, que fazem aumentar continuamente a proporção da dívida pública com relação ao PIB. O Brasil só vencerá suas fragilidades se crescer, gerar empregos, exportar e disputar um espaço no mundo como nação soberana”.

Obsessão por gerar empregos

Seu governo pretende diminuir a dependência de capitais externos voltados para a especulação e baixar juros. “O caminho é combinar três linhas de ação: um esforço exportador muito mais vigoroso do que o atual, o alargamento do mercado interno e o investimento em infra-estrutura e nos setores de ponta. Entre outras medidas, vamos direcionar as fontes de financiamento públicas, como o BNDES, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil para o apoio a iniciativas científicas e tecnológicas adequadas às necessidades brasileiras”.

O compromisso número um será a geração de empregos, sem descuidar do controle da inflação. O programa defende a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário. “O país precisa criar 10 milhões de empregos. Precisamos crescer a

uma taxa média de 5% ao ano para gerar, por meio de políticas ativas de emprego e renda, os postos de trabalho necessários. O desafio é enorme, mas assumo o compromisso de perseguir essa meta com todas as minhas forças. Criar empregos será a minha obsessão”.

A gestão Lula vai “investir na construção de moradias, setor intensivo em mão de obra. A construção civil, responsável por 13,5 milhões de empregos, tem a vantagem de não exercer pressões significativas sobre a balança comercial, uma vez que consome insumos, matérias primas e produtos elaborados no Brasil. Vamos investir em obras de infra-estrutura, que também absorvem mão de obra, e estimular o capital privado a fazer o mesmo. No campo, vamos realizar uma reforma agrária pacífica e negociada, que seja capaz de assentar centenas de milhares de famílias, com isso garantindo-lhes trabalho e sobrevivência digna. Vamos apoiar a agricultura familiar e a empresarial, com assistência técnica e financiamento para o transporte, a armazenagem e a comercialização”.

A pequena e a média empresa serão apoiadas de modo vigoroso, “pois elas empregam grande quantidade de trabalhadores. É também compromisso de nosso governo estimular e amparar as iniciativas de economia solidária, como as cooperativas de crédito, consumo e produção”.

Outro compromisso é o combate à fome e à pobreza, que atingem 53 milhões de brasileiros. “É possível, desde que haja vontade política, fazer crescer em 30% ou até 40% a produção de alimentos apenas pelo uso de capacidade ociosa já instalada na indústria alimentícia”.

Lula também assumiu o compromisso “de promover uma elevação gradual e sustentada do salário mínimo, com o objetivo de dobrar em quatro anos o seu valor real. Não menos importante é o nosso compromisso de combater o crime organizado e a corrupção. Já apresentei ao país e ao próprio Presidente da República um Programa Nacional de Segurança”.

Serão adotadas “políticas afirmativas para garantir direitos iguais a todos, sem distinção de gênero, etnia, raça, condição física, crença religiosa ou opção sexual. Queremos eliminar as desigualdades, valorizando as diferenças”.

Cinco grandes reformas

O programa defendido pela coligação pretende realizar cinco grandes reformas. A reforma agrária, a tributária, a previdenciária, a trabalhista e a política. Lula disse que também é “preciso um novo contrato social, que envolva todos os setores do país”.

“Se a maior riqueza de um país é o seu povo, tenho a certeza de que o Brasil saberá superar as atuais dificuldades e construir, em diálogo com o povo, um novo progresso e justiça social”, finalizou o candidato da coligação PT/PL/PCdoB/PMN/PCB.

NACIONAL

A saída para a crise é a mudança

COMISSÃO POLÍTICA DO PCDoB

O Brasil vive, desde maio, nova crise financeira, que se desdobrou nas últimas semanas em grave crise cambial, com a moeda brasileira sofrendo uma perturbadora seqüência de desvalorização, acompanhada de fuga de divisas. As reservas recuaram para 28 bilhões de dólares e o governo recorreu mais uma vez ao FMI como seu avalista e para garantir empréstimos de até 10 bilhões de dólares para "acalmar o mercado". A crise, porém, não se atenuou. O denominado risco-Brasil, medido pelas agências de consultoria financeira internacionais, atingiu o patamar de segundo maior do mundo, suplantado somente pelo risco de uma Argentina em colapso.

Na verdade, o Brasil se encontra diante de uma renegociação da dívida pública imposta pelos grandes credores e especuladores que exigem o encurtamento do prazo dos títulos, proteção cambial, venda de dólares e prorrogação do acordo com o FMI. Até agora, foram atendidos em todas as suas demandas. O governo FHC tornou-se ainda mais prisioneiro dos círculos dos grandes agentes financeiros transnacionais.

Mais: os insaciáveis donos das finanças, em parceria com o go-

verno FHC, se movimentam no sentido de montar a todo custo uma blindagem dos seus interesses. Querem impor a sua política econômica, suas metas e seu modo de "contrato social" aos candidatos da oposição, sobretudo a Luiz Inácio Lula da Silva, líder nas pesquisas de opinião. Para eles, a mudança é proibida. O candidato do Planalto, José Serra, reafirmando com quem está realmente comprometido, disse que manterá no seu governo o atual presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e firmou compromisso de prorrogar o acordo com o FMI.

Desde o seu 10º Congresso, em dezembro de 2001, o Partido Comunista do Brasil já afirma que a causa da crise financeira reside no aprofundamento da dependência do país, na sua crescente vulnerabilidade externa e, mais precisamente, na necessidade de financiamento do elevado déficit do balanço de pagamentos, agora agravado pela crescente dificuldade para captação de capitais externos em montante suficiente para saldar o conjunto das despesas do serviço da dívida, remessa de lucros e dividendos. Tal situação objetiva é que permite ao movimento especulativo – próprio do capitalismo neoliberal contemporâneo – pescar em águas turvas, complicando mais a crise em curso.



Reunião do Comitê Central dias 7 e 8 de julho, em São Paulo

A responsabilidade pela crise atual, que se inter-relaciona com as anteriores, é do governo de Fernando Henrique, que aplica exemplarmente a "lição de casa" ditada pela oligarquia financeira internacional e se subordina, desde o início de seu mandato, aos preceitos do conhecido "Consenso de Washington". Portanto, não tem fundamento a insinuação, muito menos a afirmativa, de que a oposição é responsável pelo profundo impasse a que os setores políticos dominantes levaram o país.

Para a solução do impasse brasileiro da dependência, do estancamento econômico, do desemprego e da pobreza crescentes, da guerra social que se estende, do autoritarismo do governo, é preci-

so um novo projeto programático. Projeto que seja expressão da defesa do Brasil, da democracia e dos direitos sociais, base de um novo governo que reúna todas as forças políticas e sociais interessadas em outro rumo para o país.

O povo quer mudança verdadeira. Cresce o clamor por um novo caminho para o Brasil. A manutenção do rumo atual, como pretendem as forças neoliberais continuísta, encaminhará o país para o colapso. Somente a coalizão de novas forças políticas realmente comprometidas com a mudança, com ampla base popular e apoio das organizações democráticas da sociedade – que vai se expressando na candidatura a presidente da República de Luis Inácio

Lula da Silva e se amplia com a candidatura a vice-presidente de José Alencar – será capaz de tornar realidade o empreendimento mudancista.

O PCDoB considera que, para aplicação do programa de mudança pelo novo governo, em face das pesadas restrições internas e externas que estão presentes, é preciso um período de transição no qual não cabem medidas voluntaristas ou apressadas. As premissas da transição ao novo programa devem ser criteriosas, mas não impeditivas do caminho da mudança. Entretanto, não cabe às forças que não são governo detalhar desde já medidas e plano de transição, porque a realidade econômica e política está em evolução constante e as suas responsabilidades não se confundem com as do governo constituído. O governo FHC é responsável pela crise de confiança instalada na situação econômica.

Unamo-nos em torno do programa de mudança para defesa do Brasil, da reconstrução nacional e democrática e fortaleçamos e ampliemos a coalizão dos partidos que têm como centro as candidaturas de Luis Inácio Lula da Silva e de José Alencar.

São Paulo, 24 de junho de 2002

Por um governo democrático, de defesa do Brasil e de seu povo

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Em outubro o povo brasileiro decidirá os destinos que o país deverá tomar. Continuar com o projeto neoliberal, do PSDB e FHC, reajustado por Serra, ou mudar de rumo buscando uma alternativa de reconstrução nacional baseada na soberania do país, na democracia e nos interesses populares com a Frente PT-PCDoB-PL-PMN-PCB em torno da chapa Lula/José Alencar. É uma batalha de grande envergadura em que há possibilidade concreta de uma vitória histórica da oposição.

O PCDoB apresenta para a disputa cerca de duas centenas de candidatos aos cargos proporcionais e alguns aos majoritários, entre os quais nove candidatos ao Senado e quatro a vice-governadores. Pretende, entre outros objetivos, eleger 15 deputados federais e 25 estaduais. Há quase dois meses sugeriu para o debate com os partidos aliados algumas idéias fundamentais que pudessem ajudar na elaboração de um programa para a Frente e na crítica consistente da proposta do PSDB. Agora o Partido apresenta um resumo com os pontos-chave dessas idéias, de forma a que os candidatos comunistas e toda a militância partidária possam unificar seus discursos país a fora e ficar melhor identificados. Como sempre, terão que ser levadas em conta as particularidades de cada situação, assim como as características de cada candidatura. Essa é a forma como o Partido Comunista aborda a

realidade concreta, na esperança de que sua consecução leve a uma aproximação real do grande objetivo socialista.

A - UMA HERANÇA PERVERSA

É trágico o resultado de quase 10 anos de aplicação do projeto neoliberal. À década perdida dos anos 80 veio se somar a semi-estagnação dos anos 90. Ao invés de aproveitar os extraordinários potenciais materiais e humanos, sua rica história e cultura para se desenvolver e se afirmar perante as demais nações do mundo, o país acumula pesadíssimos passivos externo, interno e social.

O impasse histórico brasileiro, baseado na dependência do país, se aprofundou ainda mais, colocando em campos completamente opostos os banqueiros, os grandes rentistas e especuladores brasileiros e estrangeiros que se beneficiam largamente da situação e, de outro lado, a imensa maioria da nação, milhões e milhões de homens e mulheres, desde os trabalhadores, que têm seus salários achatados, aos empresários, cujas empresas não podem produzir sufocadas por juros e impostos escorchantes; desde os milhões de desempregados, sobretudo jovens, aos setores médios da sociedade, sem condições de progredir material e espiritualmente.

Responsável por esse quadro, o governo FHC durante 8 anos outra coisa não fez que não fosse transferir parte substancial da renda nacional aos magnatas das finanças, vendendo o patrimônio

público, oferecendo todas as liberdades e garantias para a movimentação do capital especulativo, elevando a carga dos impostos, cortando investimentos sociais e retirando direitos dos trabalhadores. A orientação do FMI, seguida à risca pelo governo, levou a que o país se encontre enormemente endividado, com crises que se repetem. Agora a solução apresentada pela elite dominante, associada à oligarquia financeira internacional e submetida aos ditames do império norte-americano, é o "esforço exportador" e a Alca que, se José Serra tiver a chance de executar, levará o Brasil à recolonização.

Por tudo isso é imenso o sentimento de mudança de rumos, o anseio para que o país se desenvolva e sua gente viva melhores dias.

B - PONTOS PROGRAMÁTICOS FUNDAMENTAIS

1 Um governo democrático, de defesa do Brasil e de seu povo

O compromisso do novo governo com a defesa do país deverá se expressar no esforço pela afirmação soberana do Brasil – econômica, comercial, política, diplomática e militar – no concerto das nações, na busca do desenvolvimento nacional independente, no fortalecimento do Estado nacional brasileiro como instrumento de soberania, no aumento da capacidade de defesa territorial e na afirmação da cultura, da ciência e tecnologia nacionais.

O compromisso do novo governo com a democracia deverá se

expressar no esforço pela reconstrução do Estado democrático, na construção de uma nova maioria política interessada nas mudanças, na reforma política que vise a ampliação das liberdades, no relacionamento democrático com os trabalhadores, com o Congresso Nacional e com os Estados e municípios, assim como no estímulo à reforma progressista do Judiciário e à democratização dos meios de comunicação.

O compromisso do novo governo com os interesses populares deverá se expressar na política de valorização do trabalho, na geração de empregos e distribuição de renda, no esforço pela universalização dos direitos sociais, na efetiva reforma agrária e no combate frontal à fome que humilha milhões de brasileiros.

O primeiro passo na direção dessas mudanças é a construção pelo governo de um novo bloco político e social que seja respaldado por um amplo movimento popular. Deve envolver os partidos de esquerda, como núcleo, e todos os segmentos políticos de oposição ao neoliberalismo, interessados no desenvolvimento nacional, representantes de uma nova maioria, os trabalhadores, setores médios da sociedade e empresários dos segmentos produtivos.

2 Um novo modelo econômico, de crescimento e bem-estar social

O governo deverá pôr em prática uma nova política econômica cujo objetivo principal seja a elevação do nível de qualidade de vida

material e cultural do povo brasileiro. Para isso é preciso retomar o desenvolvimento da economia nacional – apoiado sobretudo nas forças internas – e reduzir as profundas desigualdades do Brasil atual.

Entretanto, o crescimento econômico só será possível mediante a superação das restrições que atualmente o impedem. Antes de tudo será necessário estabelecer uma nova relação com os círculos financeiros dominantes, baseada na soberania nacional e nos interesses populares. Essa nova relação deve buscar a diminuição das dívidas públicas externa e interna; combatendo a especulação, orientar o capital estrangeiro e nacional para a produção; e controlar o fluxo de capitais do país.

Ao lado disso, outras medidas se farão necessárias para financiar a retomada do crescimento, tais como: o estabelecimento de uma nova política industrial desenvolvimentista com substituição de importações e aumento das exportações; a reforma do sistema financeiro; o redirecionamento das aplicações dos fundos de poupança compulsória e dos fundos de pensão; uma política ativa de redução da taxa de juros da dívida pública federal (que liberará recursos dos títulos públicos para a produção); e a diminuição dos juros para os financiamentos bancários.

Dessa forma poderá ser incentivada e aproveitada a poupança nacional para o crescimento e diversificação do investimento a uma taxa mínima dos 30% do PIB, na indústria, agropecuária,

infra-estrutura, educação, saúde, ciência e tecnologia etc, o que levará o desenvolvimento a um patamar superior, propiciará a ampliação do mercado interno e do comércio com outros países.

O Estado brasileiro, hoje refém dos rentistas, terá assim recursos para assumir, ao lado da iniciativa privada, papel preponderante no investimento em setores estratégicos para o desenvolvimento, além de dirigir e planejar o esforço econômico. Com esse intuito deverá suspender o processo de privatizações e continuar a manter o controle sobre as empresas públicas fundamentais.

3 Alca é anexação; fortalecimento e ampliação do Mercosul é integração

O Brasil, como nação soberana, não poderá continuar a se submeter aos planos neocoloniais norte-americanos de constituir uma área de livre comércio nas Américas sob seu domínio e para satisfazer unilateralmente a seus interesses.

O novo governo deverá desenvolver uma política de comércio exterior independente e diversificada, que tenha como prioridade a reconstrução do Mercosul e sua ampliação por toda a América Latina. Procurará igualmente o estreitamento dos laços comerciais com países como China, Índia, África do Sul e Rússia, pelas dimensões de seus mercados e interesses comuns.

4 Combate frontal ao desemprego

Tendo em vista o compromisso com os trabalhadores e o povo brasileiro, o novo governo deverá ter como meta central o resgate do direito ao trabalho para os brasileiros que estejam aptos a exercê-lo. As taxas de crescimento do PIB, de no mínimo 5% anuais, deverão ser capazes de absorver os novos contingentes de trabalhadores que chegam todos os anos ao mercado de trabalho. A redução da jornada de trabalho, sem prejuízo salarial, também ajudará na

ampliação do nível de emprego. Ao lado disso, será necessário desenvolver políticas de incentivo a setores que tradicionalmente necessitam de volumosa força de trabalho, assim como promover a elevação permanente do nível de formação profissional dos trabalhadores.

5 Saúde e educação para todos

O novo governo deverá se diferenciar dos anteriores por seu compromisso com a maioria do povo ao assumir a responsabilidade de garantir a prioridade necessária para que os direitos sociais básicos, como saúde, educação, saneamento, habitação, sejam universalizados, fortalecendo os sistemas públicos. Esta é uma base necessária para a ampliação do próprio mercado interno de massas.

6 Nenhum brasileiro passará fome

O governo deverá tomar todas as medidas de emergência e estruturais para que a fome deixe de atormentar os milhões de brasileiros que hoje dela padecem, partindo do princípio de que o acesso a uma alimentação digna é um direito básico de todo cidadão e um dever do Estado. Com o mesmo objetivo procurará estimular a solidariedade entre os brasileiros.

7 Reforma Agrária

A falta de terras para o plantio e sustentação das famílias que vivem do trabalho rural continua a ser um problema de grandes dimensões sociais que o governo deverá enfrentar resolutamente, ao lado da garantia de crédito subsidiado, assistência técnica e extensão rural. Com isso, além de incrementar o desenvolvimento da produção agrícola e pecuária, diminuirá a pressão populacional sobre as grandes cidades e retirará da condição de párias sociais milhões de trabalhadores que querem e não podem trabalhar na terra.

8 Valorização do trabalho

A predominância do esforço

produtivo é a base material para a valorização do trabalho. Questão chave para melhoria do nível de bem-estar da população trabalhadora é a elevação gradual e constante do salário mínimo que, combinada a políticas que preservem o poder aquisitivo dos salários e que revertam o atual processo de perdas (flexibilização) dos direitos trabalhistas, faça com que seja alcançado um nível de salários que possa satisfazer as necessidades materiais dos trabalhadores. Ao mesmo tempo será necessário tomar medidas em defesa da saúde ocupacional dos trabalhadores.

9 Combate à violência e à corrupção

Ao lado de seu programa social, o governo deverá adotar medidas eficazes e enérgicas que comportem o desenvolvimento de um sistema de inteligência eficaz e aumentem a capacidade do Estado para reprimir o tráfico de drogas e o crime organizado.

O governo deverá construir uma nova forma de comportamento político no qual a ética em defesa do bem público seja a marca central. Será necessário combater frontalmente a corrupção, estabelecendo um sistema de controle social e adotando uma postura transparente no relacionamento com os grupos econômicos, com a representação política da sociedade, assim como não tolerando a corrupção que possa aparecer em qualquer de seus escalões, punindo exemplarmente quem a praticar.

10 Não à discriminação de raça e de gênero

O novo governo deverá promover políticas de combate ao racismo e também à opressão de que as mulheres são vítimas a fim de possibilitar a democratização de oportunidades, sobretudo no mercado de trabalho, bem como a superação de múltiplas formas de discriminação historicamente impostas pelas elites dominantes a uma larga parcela do povo brasileiro.

11 Reforma tributária

A sustentabilidade fiscal deverá ser alcançada pela execução de uma reforma tributária com prioridade para os impostos diretos contemplando o aumento da progressividade do imposto de renda de pessoas físicas, dos impostos sobre a propriedade e a criação do imposto sobre as grandes fortunas, assim como de uma contribuição sobre o faturamento e outra sobre o lucro, não cumulativas.

12 Reforma da previdência

O novo governo deverá propor o restabelecimento do respeito ao princípio constitucional da Seguridade Social financiada por toda a sociedade, através de múltiplas fontes, e da Previdência Social baseada na solidariedade entre gerações, recuperando-se a capacidade de compra das atuais aposentadorias e pensões. Como medidas imediatas poderão ser adotadas: ressarcimento do Tesouro à Previdência do pagamento de benefícios típicos da Seguridade Social; novo cálculo para as contribuições previdenciárias do empregador de modo a desonerar a folha de pagamento; alargamento da base de contribuintes; eliminação dos esquemas de desvio e sonegação.

13 Nova política de defesa nacional

Um país continental como o Brasil não pode prescindir de um sistema de defesa eficiente e moderno – cuja área crucial é a Amazônia – para a afirmação de sua soberania, dentro de uma posição não agressiva e não intervencionista. Para tanto é necessário criar no seio do povo uma mentalidade de defesa nacional, o envolvimento de esforços industriais e técnico-científicos, assim como o reaparelhamento das três Forças Armadas com equipamento moderno.

14 Ciência e tecnologia para o bem do país e do povo brasileiro

Reconstrução e reorientação

de todo o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, com o objetivo de alcançar a autonomia tecnológica do país – componente indispensável para um novo patamar de desenvolvimento econômico independente – através do fortalecimento das instituições executoras de pesquisa básica e aplicada, bem como a formação de recursos humanos de alto nível. O Estado deverá ter papel fundamental nessa tarefa, destinando recursos que correspondam a um percentual crescente do PIB para suprir as necessidades desse empreendimento estratégico.

15 Cultura, arte e esporte para o povo

O novo governo deverá preservar e fortalecer a identidade cultural, artística e esportiva do povo brasileiro, adotando medidas que liberem amplamente sua capacidade criativa, assim como deverá adotar medidas para a defesa, promoção e difusão da produção cultural e dos artistas brasileiros e ainda para o estímulo e apoio aos atletas e à prática esportiva do povo.

16 Uma política externa soberana

O novo governo deverá se pautar pela seguinte orientação: postura externa independente, de afirmação da soberania brasileira, de convivência pacífica e de cooperação entre países e povos, relacionando-se em pé de igualdade com as outras nações, mantendo equidistância dos grandes centros de poder mundial e participando de forma independente dos organismos políticos e econômicos internacionais. Por outro lado, buscará o estreitamento dos laços de amizade com as nações latino-americanas – buscando a construção de um pacto de integração regional – e com países de outras regiões que tenham interesses semelhantes aos do Brasil, como Índia, África do Sul, China, entre outros.

Comitê Central do PCdoB
julho de 2002

Partido e juventude

RICARDO ABREU*

A Secretaria de Juventude do Comitê Central publicou o livrete *Partido e Juventude* reunindo recentes resoluções partidárias e artigos sobre o trabalho do PCdoB com a juventude. A publicação é parte da preparação do Encontro Nacional sobre Juventude, a ser realizado em março de 2003. O Encontro fará uma avaliação de nosso trabalho desde o relançamento da União da Juventude Socialista (UJS), em 1996, e apontará perspectivas.

O prefácio é de Renato Rabelo, presidente do PCdoB, e são publicadas a resolução do Comitê Central "Sobre o relançamento da UJS e a organização dos jovens comunistas", de agosto de 1999; as resoluções, relativas ao tema, do 10º Congresso do PCdoB, de dezembro de 2001; a intervenção especial feita durante o 10º Congresso sobre o trabalho partidário entre os jovens; e ainda um artigo de maio de 2001, sobre a juventude e o 4º Plano de Estruturação Partidária, que inclui orientações para a campanha eleitoral na juventude.

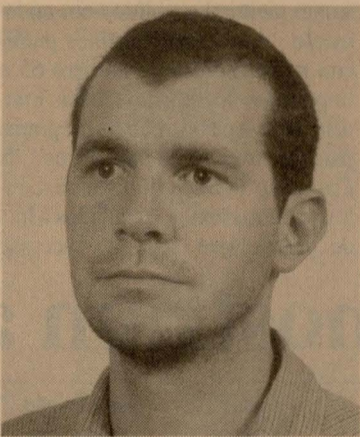
A publicação se dá no ano em

que a UJS completa 18 anos de existência ininterrupta. A experiência da UJS, fundada em 1984, merece ser estudada e precisa estar em constante desenvolvimento. A publicação visa atender a este objetivo e também ao de orientar mais e melhor o atual trabalho do Partido entre os jovens.

Nosso pensamento e nossas orientações para o trabalho com os jovens emanam da experiência do movimento comunista internacional e de nossa trajetória histórica de 80 anos, mas são principalmente uma criação coletiva brasileira, original e contemporânea de nosso Partido.

No prefácio, Renato Rabelo afirma que a UJS "procura construir uma estrutura organizativa para a práxis em todos os terrenos da atividade juvenil – política, cultural, de lazer e desportiva – e em todos os lugares. Essa união política juvenil tem a condução de jovens comunistas, filiados ao Partido Comunista do Brasil, constituindo-se no seu conjunto de filiados comunistas e não comunistas, possuindo uma organização autônoma e ação própria condizente com a vida juvenil".

Renato continua dizendo que



Ricardo Abreu

a experiência da UJS "é diferente, portanto, de organizações juvenis comunistas existentes no passado ou em outros países. A UJS é expressão das peculiaridades da realidade juvenil e política brasileira, podendo adquirir um caráter mais amplo e ganhar parcelas mais extensas da juventude".

Esperamos que os dirigentes partidários e os jovens comunistas que militam na UJS leiam e estudem o livrete.

*secretário de Juventude do Comitê Central



Pedidos para o Comitê Estadual do PCdoB em seu estado, pelo endereço eletrônico juventude@pcdob.org.br, ou ainda escrevendo Fundação Vinte e Nove de Abril, Sarutaiá, 185, Jardim Paulista, 01403-010, São Paulo/SP.

PCdoB

Mobilizar a juventude e derrotar FHC

WADSON RIBEIRO*

As eleições deste ano ocorrem em meio a um quadro extremamente complexo no cenário internacional. Nossos vizinhos do Norte, até então inabaláveis, estão mergulhados em uma crise financeira e assistem à diminuição dos investimentos externos, à desvalorização do dólar frente ao euro e aos inúmeros escândalos contábeis em várias grandes empresas daquele país.

Na América Latina, o dramático quadro produzido pela implementação do neoliberalismo gera crises políticas e situações de intensas lutas e mobilizações sociais, como é o caso da Argentina, do Peru e, mais recentemente, do Paraguai.

Neste sentido, a batalha eleitoral brasileira desperta a atenção de todo o mundo, sobretudo dos países imperialistas – beneficiados pela opção política adotada pelo governo de FHC, na qual as

empresas estatais estratégicas e o setor produtivo nacional deram lugar ao capital financeiro internacional.

As eleições se colocam, portanto, como um espaço privilegiado de lutas por mudanças, no sentido de uma vida melhor. Um futuro que não mais poderá ser marcado pela incerteza, pelo medo e pela degradação social.

Derrotar o neoliberalismo e seu alicerce de sustentação política nessas eleições, representados na candidatura Serra e nos partidos que o apóiam, é tarefa prioritária da UJS e de toda a juventude progressista.

A candidatura de Lula representa a mudança, a possibilidade de uma vida melhor para o povo e a juventude. Este desafio é preciso ser encarado, não de forma passiva, mas sim com a plena noção do papel que podemos jogar, mobilizando a juventude e discutindo as nossas idéias.

Temos de montar comitês da

candidatura Lula em todos os estados, buscar várias outras organizações juvenis, partidárias ou não, que apóiam nossos candidatos. A plataforma eleitoral da UJS, aprovada em nosso congresso, deve ser reproduzida e adaptada à realidade de cada estado. Devemos comprometer os candidatos majoritários e proporcionais com as nossas bandeiras. A questão do emprego para a juventude deve ser a nossa bandeira principal nessas eleições, sem prejuízo de outras iniciativas. Vale lembrar que a candidatura Lula já adotou o problema do emprego para os jovens como questão central para a juventude em seu programa de governo, o que é uma importante vitória de nossa política aprovada no 11º Congresso Nacional.

A campanha feita pela UJS tem de se dar exclusivamente entre a juventude. Esse é o espaço em que podemos crescer e potencializar ao máximo nossas candidaturas. Não tem sentido voltar-

mos as atividades de campanha da UJS para locais onde não há concentração de jovens. A campanha tem de ter a cara da juventude e a nossa preocupação deve ser a de falar para a grande parcela dos jovens das mais variadas tribos. A UJS tem de constituir comitês em todas as escolas e universidades, fazer desses comitês verdadeiros espaços de vivência para a juventude, com peças teatrais, músicas, gincanas, etc, etc...

No movimento estudantil, precisamos intensificar a campanha do plebiscito contra a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), com materiais e mobilizações que possam expressar o seu impacto negativo na educação e associar essa luta à necessidade de derrotar o candidato oficial de FHC, comprometido com a implementação da Alca.

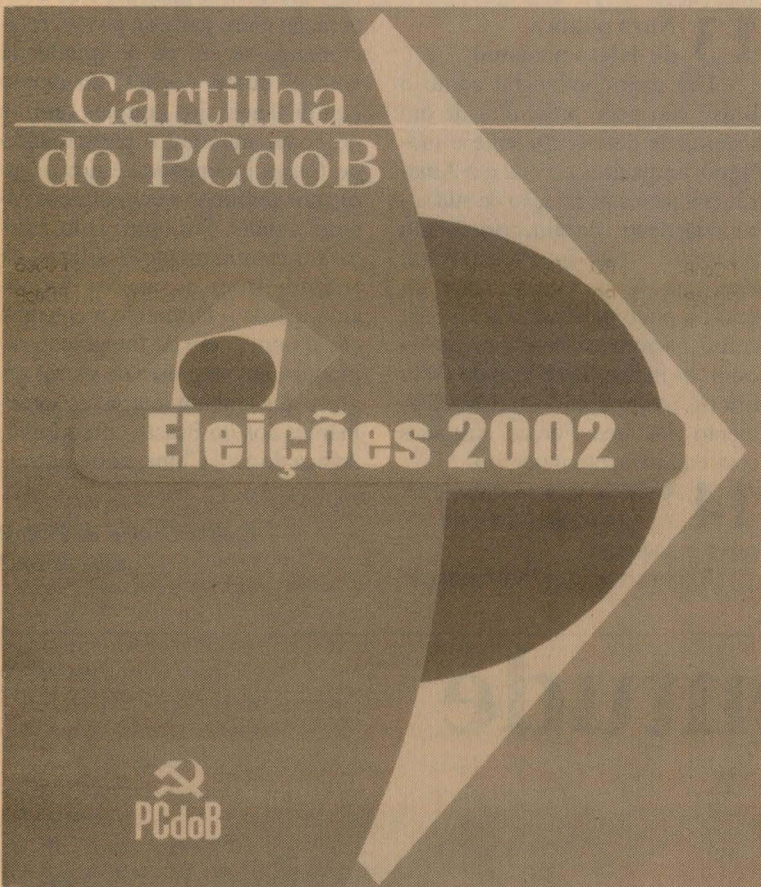
Iniciaremos também, a partir de agora, a segunda fase da campanha, iniciada no primeiro semestre, dirigida aos jovens que

votarão pela primeira vez nessas eleições. Desta vez, a campanha será intitulada “Conquiste o Brasil com este título”, buscando associar o voto dessa enorme parcela de jovens, que pela primeira vez votará, à candidatura de Lula e de nossos candidatos em cada estado. Produziremos em agosto e setembro um vasto material da campanha, bem como materiais específicos sobre o plebiscito da Alca e da nossa plataforma juvenil.

Os objetivos da UJS nas eleições, além de eleger Lula e mais uma expressiva bancada popular, especialmente como forma de resistir às possíveis imposições da legislação eleitoral, são também os de um grande crescimento quantitativo e qualitativo de nossa organização. Para isso, é necessário estipular metas de filiação em cada estado e organizar esses novos filiados nas fileiras da UJS.

*presidente da UJS

A formação e propaganda e o confronto de outubro



Pedidos para o Comitê Estadual do PCdoB em seu estado, pelo endereço eletrônico juventude@pcdob.org.br, ou ainda escrevendo para a sede do Comitê Central, Alameda Sarutaiá, 185, Jardim Paulista, 01403-010, São Paulo/SP.

ADALBERTO MONTEIRO*

Na primeira fase (março a junho) da etapa inicial do IV Plano de Estruturação Partidária (PEP), as atividades de formação e propaganda realizaram-se com um saldo positivo. Embora nos falte uma aferição quantitativa precisa, as informações dos responsáveis por esse trabalho nos estados indicam a realização das atividades fundamentais de Formação: o Curso Básicos de Vídeo (CBV) e o Curso Intensivo de Formação Marxista (Ciforma). Nesse período destacamos a realização, em abril, do Ativo Nacional de Formação e Propaganda com a participação de 14 estados. Esse evento buscou apontar caminhos para tornar realidade os objetivos fixados pelo 10º Congresso para essa frente de trabalho.

A atividade de formação e propaganda inseriu-se no grande confronto eleitoral e político em andamento. A revista *Princípios* publicou na sua edição de número 65 o importante documento “Idéias Fundamentais à elaboração do programa para um novo rumo para o país”, da Comissão Política do Comitê Central, e outros textos vinculados à luta de idéias que rege a sucessão

presidencial. Vários estados entre eles, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul e Goiás, realizaram debates com essa temática, visando tanto difundir as propostas de mudança dos comunistas, quanto melhor capacitar a militância para travar a polêmica com as forças governistas. Com esse mesmo intuito sublinhamos a palestra feita por Renato Rabelo, presidente do PCdoB, no âmbito do congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrido em Goiânia, no início da segunda semana de julho.

Dos dias atuais até outubro, quando a campanha adentra-se progressivamente nos seus momentos decisivos, quais devem ser as tarefas da Formação e Propaganda? Primeiro: ação conjugada com o setor de comunicação visando a conquista do voto, o que requer formas e conteúdos eficientes de divulgação da nossa campanha com o eleitorado; segundo: ação, também, combinada com a Secretaria de Organização tendo em vista o crescimento do Partido no curso das eleições e que ele, o Partido, seja o núcleo dirigente e propulsor da campanha.

Daqui por diante a luta pelo voto vai adquirindo uma feição cada

vez mais agitada, procurando atingir grandes públicos. Todavia, dado o calendário encurtado da batalha é preciso ver se em escolas e universidades ainda não é pertinente à realização de debates, mesmo que informais, acerca das propostas dos nossos candidatos. Quanto à discussão programática, chamamos atenção à próxima edição da *Princípios* que estará disponível ao público no início da primeira quinzena de agosto. A parte principal da revista será toda dedicada ao debate sucessório. Diversos artigos irão fazer uma contundente crítica à herança perversa da era FHC e, noutro plano, apresentamos o Programa da Frente Lula Presidente, com comentários analíticos do presidente do PCdoB Renato Rabelo. O propósito é oferecer aos militantes da campanha pela vitória de Lula e dos candidatos comunistas uma farta munção de argumentos na acesa disputa pelo voto.

Quanto aos esforços para que tenhamos ao final das eleições cerca de 40 a 50 mil filiados, conforme já vem sendo feito, podemos utilizar o vídeo do CBV para atividades de filiação.

*secretário de Formação e Propaganda

Portal e vídeos mostram a cara do PCdoB

RENY FERES

O lançamento de dois vídeos institucionais e a consolidação do portal Vermelho (www.vermelho.org.br) são importantes momentos para a nossa atividade de comunicação.

Criado a dar visibilidade a milhares de contribuições militantes, o Vermelho precisa “mostrar a cara” e se expor ao coletivo, para que possa avançar. E os números tentam valorar a presença do Vermelho após cem dias de vida.

Entre abril e junho, o número de visitantes individuais, a partir dos cinco continentes, cresceu 40,6% e o número de páginas visitadas, 10,5%.

A exposição do Partido proporcionada pelo “Vermelho” re-

Mês	Visitas no mês	Média de visitas/dia	Páginas visitadas	Média de página visitadas/dia
Abril	38.263	1.275	185.660	6.180
Maio	49.039	1.581	211.462	6.821
Junho	53.794	1.793	205.173	6.839

sultou em 189 pedidos de filiação, 115 pedidos de assinaturas da *Princípios* e 99 d’A Classe Operária, além dos 2.862 internautas cadastrados para receber o Boletim Vermelho em seus e-mails.

Falando de outra mídia, o PCdoB acaba de lançar duas fitas de vídeo recheadas de momentos importantes desde sua fundação: Lição de Vida e 10º Congresso do PCdoB, ambos aptos a divulgar a imagem institucional do Partido.

O vídeo Lição de Vida contém o programa de TV comemora-

tivo dos 80 anos do Partido. Mostra o dia-a-dia de jovens estudantes e trabalhadores que, descontradadamente, descobrem o que é o PCdoB. Em linguagem dinâmica, vários problemas enfrentados pelo povo são comentados e discutidos pelos personagens em meio a depoimentos de alguns de nossos parlamentares e dirigentes.

Já o vídeo 10º Congresso do PCdoB apresenta três temas distintos:

■ Primeiro, as etapas do principal instrumento de reflexão e deliberação do Partido para o pró-

ximo quadriênio: o 10º Congresso, realizado em dezembro de 2001.

A mobilização de aproximadamente 33.000 militantes, contribuindo com teses ou representados pelos delegados mais os representantes de PCs estrangeiros personificam o slogan “Proletários de todos os países, uni-vos!”.

■ A segunda parte, Camarada João, fala da vida do presidente de honra do PCdoB e de sua vida e de sua luta por um mundo sem exploração, pesar dos percalços impostos pelo capitalismo. Retrata a trajetória da figura franzina de uma das maiores fortalezas do socialismo brasileiro.

■ Finalmente, Vila Espôndice, o mais recente programa veiculado na TV, traz imagens do Partido na TV e em manifestações de ruas. Ce-

nas alternadas de favelas e instituições financeiras mostram o enorme abismo entre a pobreza e a riqueza.

Durante o programa, parlamentares do PCdoB contracenam com os moradores locais e enfatizam aspectos da luta socialista. Algumas personalidades da cultura nacional emprestam seus rostos para apoiar a luta contra o neoliberalismo.

Os vídeos podem ser pedidos pelo e-mail classe@pcdob.org.br e os depósitos em nome da Classe Operária, Bco Itaú, ag. 0251, conta nº 48676-7. LIÇÃO DE VIDA (15') - R\$ 10,00 (não estão incluídos fretes de urgência). 10º CONGRESSO DO PCdoB (15') - R\$ 15,00 (ou R\$ 10,00, mais de 5 fitas)

MOVIMENTO

Uma festa que já entrou para a história

Tudo contribuiu para que a noite de 19 de julho entrasse para a história dos trabalhadores do Rio de Janeiro. Primeiro, porque era a festa de posse de uma diretoria unificada, que superara as divergências internas para lutar unida. Na ocasião, também foi lançada a campanha pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Por fim, a festa inaugurava um período de lutas difíceis que envolvem a categoria e começaram imediatamente a ser enfrentadas pelo novo presidente, Maurício Ramos e seus companheiros.

A mesa foi formada pelas forças que compõem a diretoria (CSC, Articulação, Força Socialista, PSTU, Opção Popular e PCR) e das centrais CUT, CGT e CGTB. E também do presidente do PCdoB, Renato Rabelo, do secretário estadual de Minas e Ener-

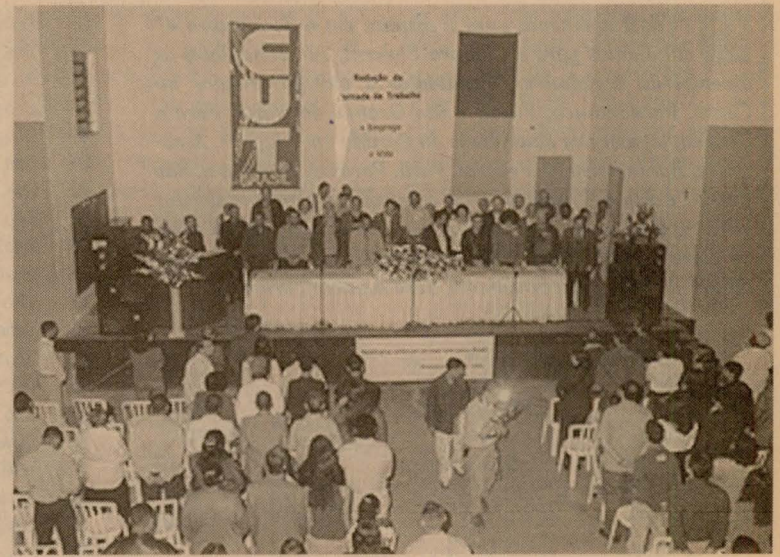
gia, Limaverde, do secretário estadual do Trabalho, Adefilson Telles, e dos deputados Edmilson Valentim, Jandira Feghali e Carlos Santana, entre outras autoridades.

Muito emocionado, o ex-presidente Luiz Chaves fez um breve resumo de seus dois mandatos. "Quando assumimos, o Brasil tinha sofrido uma quebra no setor produtivo, e a categoria metalúrgica foi uma das mais atingidas. Meus mandatos foram marcados pelas lutas, no chão da fábrica, nas passeatas, enfrentando a polícia e os patrões". Ele destacou algumas colaborações decisivas, como a dos aposentados, dos diretores de base e das mulheres. "As companheiras sempre foram discriminadas e nosso mandato foi também um mandato de emancipação da mulher metalúrgica." Visivelmente emocionado, Chaves transmitiu

a presidência a Maurício Ramos, "um amigo, um combatente, um grande metalúrgico e um grande sindicalista que saberá conduzir as lutas da categoria".

Fim do Banco de Horas

Maurício lembrou a importância histórica da posse da nova diretoria, de unidade, "eleita por 96% da categoria". Reafirmou os principais compromissos da chapa de unidade, como a luta pelo emprego, contra o projeto neoliberal e contra o banco de horas. "É preciso combater o avanço devastador do capital sobre os trabalhadores. É preciso combater o desemprego, o subemprego e o arrocho salarial. Nossa chapa de unidade foi eleita para lutar contra tudo isso. E devemos concentrar



Posse foi festa para operários do Rio de Janeiro

nossas forças também em relação às eleições, votando em candidatos comprometidos com a maioria da população." Maurício agradeceu a todos, tanto os que lutaram antes, como as autoridades e a nova diretoria, "que atuará o tempo inteiro, dentro e fora das fábricas", para melhorar a vida dos metalúrgicos.

Renato Rabelo, presidente do PCdoB, enfatizou que este é um momento "de ruptura, em que precisamos derrotar o projeto neoliberal, que gerou o desemprego, o subemprego e a falência do sistema produtivo nacional. E a ruptura é Lula". Ele reforçou que "só a união, a mobilização e a articulação dos trabalhadores poderão ter êxito na luta pela redução da jornada".

O secretário estadual do Trabalho, Adefilson Telles, destacou que a categoria metalúrgica "sempre foi organizada e esteve na vanguarda da luta dos trabalhadores". A deputada federal Jandira Feghali disse sentir-se "em casa, e muito à vontade, neste sindicato". Disse que, antes, os trabalhadores lutavam contra a exploração do capital produtivo. Hoje, lutam contra o capital financeiro, que é mais nefasto porque nem emprego gera. Jandira também disse que o movimento sindical é o mais importante, na luta contra o neoliberalismo e nas eleições.

Luiz Eduardo, candidato a vice de Benedita da Silva para o governo do Estado, afirmou que os metalúrgicos deram nova lição de unidade, ao eleger uma chapa de consenso. E destacou a responsabilidade do capital internacional na questão da violência no Brasil. "O desemprego é a raiz da guerra urbana que a violência produz", disse ele.

O deputado estadual Edmilson Valentim, que é metalúrgico, reforçou a necessidade de lutar pelo emprego e disse que a Petrobras e o governo federal estão exportando empregos, "construindo lá fora o que poderia ser feito aqui. Não precisa nem vir a Alca para desempregar, o governo FHC já está fazendo isso", criticou.

Após todas as falas, os presentes cantaram a Internacional. E começou a festa propriamente dita, com direito a cerveja e churrasco.

Trabalho começa na posse

O ato de posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio aconteceu em 16 de julho,



Maurício, novo presidente

na sede da CUT, simbolizando assim a unidade da categoria. Na ocasião, foi prestada uma homenagem ao desembargador Luís Felipe Haddad, que tem presidido a apuração das eleições da entidade desde 1987. À tarde, aconteceu a primeira reunião oficial entre a nova direção e os diretores das comissões de fábrica. Estes manifestaram suas principais preocupações com a atual conjuntura econômica mundial.

O grande medo dos trabalhadores é o risco de aumento do desemprego e do custo de vida. Outra preocupação é a de o Brasil se tornar uma nova Argentina, por causa do modelo econômico neoliberal, ou viver os graves problemas econômicos e sociais que já atingem outros países do continente, como o Paraguai.

Na reunião, também se debateu a conjuntura nacional a partir das próximas eleições. Os trabalhadores não tiveram dúvida: só candidatos de esquerda, comprometidos com mudanças profundas para o Brasil, podem tirar o país da crise e ajudar, de fato, a população.

Para o presidente, o candidato apontado foi, obviamente, Lula, metalúrgico histórico que tem um projeto para o Brasil e que representa de fato os trabalhadores. Também se discutiu a necessidade de eleger deputados estaduais, federais e senadores comprometidos com o novo projeto, para dar sustentação política ao virtual governo de Lula.

A nova executiva do Sindicato dos Metalúrgicos e seus diretores também reafirmaram a união que os elegeu, neste momento de luta por emprego, e confirmaram como bandeiras iniciais do trabalho a redução da jornada para 40 horas semanais, e o início imediato da campanha salarial.

Campanha pela redução da jornada de trabalho

UMBERTO MARTINS

Foi lançada no Rio de Janeiro, na noite de 19 de julho, por iniciativa da Corrente Sindical Classista (CSC), a campanha nacional pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários. Na mesma ocasião, foi realizada a posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos cariocas, presidida pelo operário Maurício Ramos. Mais de mil trabalhadores compareceram ao evento, que também contou com a presença de Renato Rabelo, presidente do PCdoB; Hugo Peres, secretário de relações sindicais da CGT; Pascoal Carneiro, Gilda Almeida de Souza e Mônica Custódio, representantes da CUT; João Batista Lemos, coordenador geral da CSC, e várias outras lideranças do sindicalismo classista.

A campanha é, conforme João Batista Lemos, um desdobramento do 5º Congresso da CSC, realizado de 7 a 9 de junho em Belo Horizonte. "A campanha pela redução da jornada foi uma das principais resoluções daquele congresso", afirmou Lemos. "É uma bandeira histórica do movimento operário e sindical, que entrou na ordem do dia em função do desemprego em massa e da campanha política eleitoral em curso".

O nível de desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras atinge em média 20% da População Economicamente Ativa (PEA) e constitui muito provavelmente a principal causa do crescimento assustador dos índices de criminalidade e violência nos centros urbanos. A redução da jornada de trabalho é um instrumento de comprovada eficiência para fazer frente a este flagelo.

Batista Lemos argumenta que a França oferece "um exemplo muito concreto a este respeito. Desde que a jornada de 35 horas semanais começou a vigorar em 1998, já foram criados 1,6 milhão de empregos naquele país. Os especialistas afirmam que pelo me-



Batista (ao microfone), da CSC, no lançamento da campanha

nos 500 mil empregos devem ser atribuídos aos efeitos imediatos e diretos da redução. Além disso, notou-se o crescimento da massa salarial e do consumo, o que estimulou a economia. A experiência indica que os impactos de uma jornada de trabalho menor, sem redução de salários e sem flexibilização, são muito amplos e positivos, não apenas para os trabalhadores, mas para toda a sociedade."

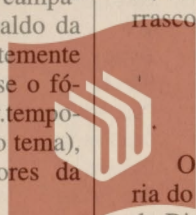
Abaixo-assinado

A campanha, que deverá ser lançada em outros estados ainda este ano, tem o objetivo de recolher até maio do próximo ano 1 milhão de assinaturas para respaldar um abaixo-assinado em defesa do projeto dos deputados federais Inácio Arruda (PCdoB/CE) e Paulo Paim (PT/RS), que reduz a jornada para 40 horas semanais num primeiro momento e 35 horas posteriormente.

A coleta de assinaturas deve ser iniciada já, segundo Lemos. "Neste momento, a campanha deve correr ao lado da campanha político eleitoral. Devemos batalhar para incluir a bandeira da redução da jornada como um tema central dessas eleições, associado ao indispensável combate ao desemprego e à luta por um novo rumo para o Brasil, fundamentado no crescimento da massa salarial, do consumo e do mercado interno. Deve ser um ponto básico das plataformas

dos candidatos apoiados pela CSC e já foi assumida pelo nosso candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, o que para nós é muito importante. É preciso distribuir o abaixo-assinado, juntamente com os materiais dos nossos candidatos, nas portas das empresas, escolas, bairros, portos e navios, promovendo uma ampla agitação nas bases com o objetivo de conscientizar os trabalhadores e o povo e viabilizar uma ampla mobilização popular, pois a história mostra que a redução da jornada só se torna realidade através de uma acirrada luta de classes."

Em maio do próximo ano deverão ser realizadas manifestações em todas as capitais brasileiras em defesa da redução da jornada de trabalho e o abaixo-assinado, com um milhão de assinaturas, deverá ser entregue aos presidentes eleitos da República e do Congresso Nacional. "É uma bandeira", conclui Lemos, "que tem a virtude de unificar o movimento sindical e popular". Os dirigentes da centrais sindicais Pascoal Carneiro (CUT), Hugo Peres (CGT) e Jorge Mendonça (CGTB) enfatizaram a necessidade da mobilização pelas 40 horas. A campanha já conta com o respaldo da CUT (que lançou recentemente em parceria com o Dieese o fórum eletrônico www.tempo-livre.org.br para debater o tema), CGT e até mesmo setores da Força Sindical.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

PCdoB

Mobilizar a juventude e derrotar FHC

WADSON RIBEIRO*

As eleições deste ano ocorrem em meio a um quadro extremamente complexo no cenário internacional. Nossos vizinhos do Norte, até então inabaláveis, estão mergulhados em uma crise financeira e assistem à diminuição dos investimentos externos, à desvalorização do dólar frente ao euro e aos inúmeros escândalos contábeis em várias grandes empresas daquele país.

Na América Latina, o dramático quadro produzido pela implementação do neoliberalismo gera crises políticas e situações de intensas lutas e mobilizações sociais, como é o caso da Argentina, do Peru e, mais recentemente, do Paraguai.

Neste sentido, a batalha eleitoral brasileira desperta a atenção de todo o mundo, sobretudo dos países imperialistas – beneficiados pela opção política adotada pelo governo de FHC, na qual as

empresas estatais estratégicas e o setor produtivo nacional deram lugar ao capital financeiro internacional.

As eleições se colocam, portanto, como um espaço privilegiado de lutas por mudanças, no sentido de uma vida melhor. Um futuro que não mais poderá ser marcado pela incerteza, pelo medo e pela degradação social.

Derrotar o neoliberalismo e seu alicerce de sustentação política nessas eleições, representados na candidatura Serra e nos partidos que o apóiam, é tarefa prioritária da UJS e de toda a juventude progressista.

A candidatura de Lula representa a mudança, a possibilidade de uma vida melhor para o povo e a juventude. Este desafio é preciso ser encarado, não de forma passiva, mas sim com a plena noção do papel que podemos jogar, mobilizando a juventude e discutindo as nossas idéias.

Temos de montar comitês da

candidatura Lula em todos os estados, buscar várias outras organizações juvenis, partidárias ou não, que apóiam nossos candidatos. A plataforma eleitoral da UJS, aprovada em nosso congresso, deve ser reproduzida e adaptada à realidade de cada estado. Devemos comprometer os candidatos majoritários e proporcionais com as nossas bandeiras. A questão do emprego para a juventude deve ser a nossa bandeira principal nessas eleições, sem prejuízo de outras iniciativas. Vale lembrar que a candidatura Lula já adotou o problema do emprego para os jovens como questão central para a juventude em seu programa de governo, o que é uma importante vitória de nossa política aprovada no 11º Congresso Nacional.

A campanha feita pela UJS tem de se dar exclusivamente entre a juventude. Esse é o espaço em que podemos crescer e potencializar ao máximo nossas candidaturas. Não tem sentido voltar-

mos as atividades de campanha da UJS para locais onde não há concentração de jovens. A campanha tem de ter a cara da juventude e a nossa preocupação deve ser a de falar para a grande parcela dos jovens das mais variadas tribos. A UJS tem de constituir comitês em todas as escolas e universidades, fazer desses comitês verdadeiros espaços de vivência para a juventude, com peças teatrais, músicas, gincanas, etc., etc...

No movimento estudantil, precisamos intensificar a campanha do plebiscito contra a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), com materiais e mobilizações que possam expressar o seu impacto negativo na educação e associar essa luta à necessidade de derrotar o candidato oficial de FHC, comprometido com a implementação da Alca.

Iniciaremos também, a partir de agora, a segunda fase da campanha, iniciada no primeiro semestre, dirigida aos jovens que

votarão pela primeira vez nessas eleições. Desta vez, a campanha será intitulada "Conquiste o Brasil com este título", buscando associar o voto dessa enorme parcela de jovens, que pela primeira vez votará, à candidatura de Lula e de nossos candidatos em cada estado. Produziremos em agosto e setembro um vasto material da campanha, bem como materiais específicos sobre o plebiscito da Alca e da nossa plataforma juvenil.

Os objetivos da UJS nas eleições, além de eleger Lula e mais uma expressiva bancada popular, especialmente como forma de resistir às possíveis imposições da legislação eleitoral, são também os de um grande crescimento quantitativo e qualitativo de nossa organização. Para isso, é necessário estipular metas de filiação em cada estado e organizar esses novos filiados nas fileiras da UJS.

*presidente da UJS

A formação e propaganda e o confronto de outubro

ADALBERTO MONTEIRO*

Na primeira fase (março a junho) da etapa inicial do IV Plano de Estruturação Partidária (PEP), as atividades de formação e propaganda realizaram-se com um saldo positivo. Embora nos falte uma aferição quantitativa precisa, as informações dos responsáveis por esse trabalho nos estados indicam a realização das atividades fundamentais de Formação: o Curso Básico de Vídeo (CBV) e o Curso Intensivo de Formação Marxista (Ciforma). Nesse período destacamos a realização, em abril, do Ativo Nacional de Formação e Propaganda com a participação de 14 estados. Esse evento buscou apontar caminhos para tornar realidade os objetivos fixados pelo 10º Congresso para essa frente de trabalho.

A atividade de formação e propaganda inseriu-se no grande confronto eleitoral e político em andamento. A revista *Princípios* publicou na sua edição de número 65 o importante documento "Idéias Fundamentais à elaboração do programa para um novo rumo para o país", da Comissão Política do Comitê Central, e outros textos vinculados à luta de idéias que rege a sucessão

presidencial. Vários estados entre eles, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul e Goiás, realizaram debates com essa temática, visando tanto difundir as propostas de mudança dos comunistas, quanto melhor capacitar a militância para travar a polêmica com as forças governistas. Com esse mesmo intuito sublinhamos a palestra feita por Renato Rabelo, presidente do PCdoB, no âmbito do congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrido em Goiânia, no início da segunda semana de julho.

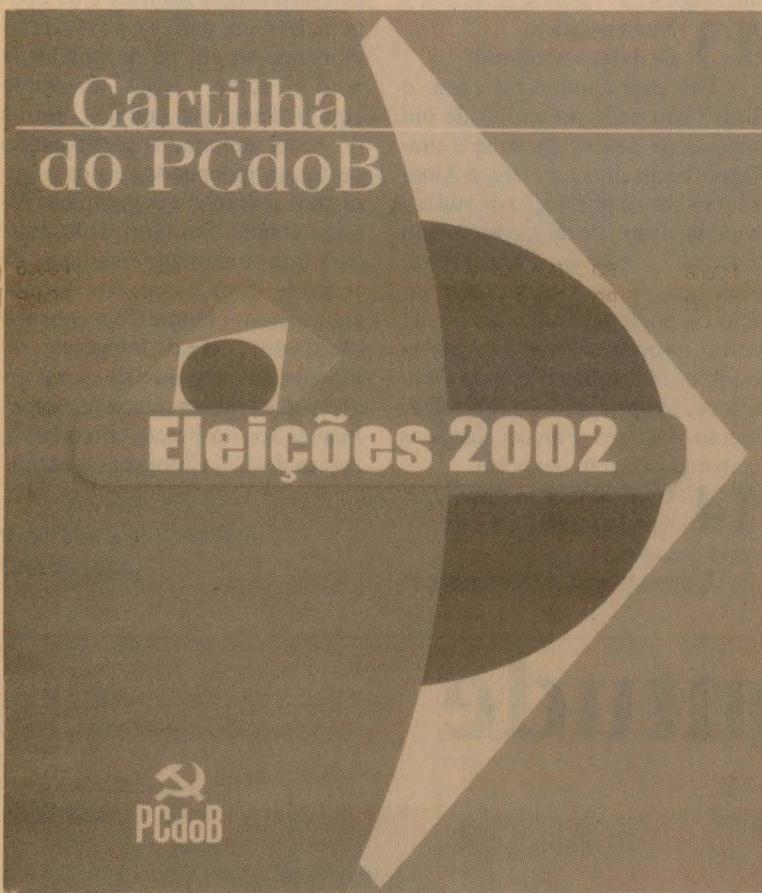
Dos dias atuais até outubro, quando a campanha adentra-se progressivamente nos seus momentos decisivos, quais devem ser as tarefas da Formação e Propaganda? Primeiro: ação conjugada com o setor de comunicação visando a conquista do voto, o que requer formas e conteúdos eficientes de divulgação da nossa campanha com o eleitorado; segundo: ação, também, combinada com a Secretaria de Organização tendo em vista o crescimento do Partido no curso das eleições e que ele, o Partido, seja o núcleo dirigente e propulsor da campanha.

Daqui por diante a luta pelo voto vai adquirindo uma feição cada

vez mais agitada, procurando atingir grandes públicos. Todavia, dado o calendário encurtado da batalha é preciso ver se em escolas e universidades ainda não é pertinente à realização de debates, mesmo que informais, acerca das propostas dos nossos candidatos. Quanto à discussão programática, chamamos atenção à próxima edição de *Princípios* que estará disponível ao público no início da primeira quinzena de agosto. A parte principal da revista será toda dedicada ao debate sucessório. Diversos artigos irão fazer uma contundente crítica à herança perversa da era FHC e, noutro plano, apresentamos o Programa da Frente Lula Presidente, com comentários analíticos do presidente do PCdoB Renato Rabelo. O propósito é oferecer aos militantes da campanha pela vitória de Lula e dos candidatos comunistas uma farta munição de argumentos na acesa disputa pelo voto.

Quanto aos esforços para que tenhamos ao final das eleições cerca de 40 a 50 mil filiados, conforme já vem sendo feito, podemos utilizar o vídeo do CBV para atividades de filiação.

*secretário de Formação e Propaganda



Pedidos para o Comitê Estadual do PCdoB em seu estado, pelo endereço eletrônico juventude@pcdob.org.br, ou ainda escrevendo para a sede do Comitê Central, Alameda Sarutaiá, 185, Jardim Paulista, 01403-010, São Paulo/SP.

Portal e vídeos mostram a cara do PCdoB

RENY FERES

O lançamento de dois vídeos institucionais e a consolidação do portal Vermelho (www.vermelho.org.br) são importantes momentos para a nossa atividade de comunicação.

Criado a dar visibilidade a milhares de contribuições militantes, o Vermelho precisa "mostrar a cara" e se expor ao coletivo, para que possa avançar. E os números tentam valorar a presença do Vermelho após cem dias de vida.

Entre abril e junho, o número de visitantes individuais, a partir dos cinco continentes, cresceu 40,6% e o número de páginas visitadas, 10,5%.

A exposição do Partido proporcionada pelo "Vermelho" re-

Mês	Visitas no mês	Média de visitas/dia	Páginas visitadas	Média de páginas visitadas/dia
Abril	38.263	1.275	185.660	6.180
Mai	49.039	1.581	211.462	6.821
Junho	53.794	1.793	205.173	6.839

sultou em 189 pedidos de filiação, 115 pedidos de assinaturas da *Princípios* e 99 d'A Classe Operária, além dos 2.862 internautas cadastrados para receber o Boletem Vermelho em seus e-mails.

Falando de outra mídia, o PCdoB acaba de lançar duas fitas de vídeo recheadas de momentos importantes desde sua fundação: Lição de Vida e 10º Congresso do PCdoB, ambos aptos a divulgar a imagem institucional do Partido.

O vídeo Lição de Vida contém o programa de TV comemora-

tivo dos 80 anos do Partido. Mostra o dia-a-dia de jovens estudantes e trabalhadores que, descontradadamente, descobrem o que é o PCdoB. Em linguagem dinâmica, vários problemas enfrentados pelo povo são comentados e discutidos pelos personagens em meio a depoimentos de alguns de nossos parlamentares e dirigentes.

Já o vídeo 10º Congresso do PCdoB apresenta três temas distintos: Primeiro, as etapas do principal instrumento de reflexão e deliberação do Partido para o pró-

ximo quadriênio: o 10º Congresso, realizado em dezembro de 2001.

A mobilização de aproximadamente 33.000 militantes, contribuindo com teses ou representados pelos delegados mais os representantes de PCs estrangeiros personificam o slogan "Proletários de todos os países, uni-vos!".

■ A segunda parte, Camarada João, fala da vida do presidente de honra do PCdoB e de sua vida e de sua luta por um mundo sem exploração, apesar dos percalços impostos pelo capitalismo. Retrata a trajetória da figura franzina de uma das maiores fortalezas do socialismo brasileiro.

Finalmente, no Espectro, o mais recente programa veiculado na TV, traz imagens do Partido na TV e em manifestações de ruas. Ce-

nas alternadas de favelas e instituições financeiras mostram o enorme abismo entre a pobreza e a riqueza.

Durante o programa, parlamentares do PCdoB contracenam com os moradores locais e enfatizam aspectos da luta socialista. Algumas personalidades da cultura nacional emprestam seus rostos para apoiar a luta contra o neoliberalismo.

Os vídeos podem ser pedidos pelo e-mail classe@pcdob.org.br e os depósitos em nome da Classe Operária, Bco Itaú, ag. 0251, conta nº 48676-7. LIÇÃO DE VIDA (15') - R\$ 10,00 (não estão inclusos fretes de urgência). 10º CONGRESSO DO PCDOB (15') - R\$ 15,00 (ou R\$ 10,00, mais de 5 fitas)

PCdoB

Cinzas de João Amazonas repousam no Araguaia

LUIZ CARLOS ANTERO

A pungente homenagem ao presidente de honra do PCdoB, João Amazonas, permanecerá indelevelmente registrada na História do Brasil, do Estado de Tocantins, do Município de Xambioá e de toda a região sul do Estado do Pará. Seu pedido derradeiro, que anunciava o desejo de ser cremado e de que suas cinzas fossem espalhadas na região da Guerrilha do Araguaia, foi realizado dia 21 de junho, em Xambioá – cenário no qual as hostes da tirania marcaram mais acentuadamente sua presença nos anos do confronto (1972-1975).

No local onde será construído o Memorial da Guerrilha do Araguaia, as cinzas de Amazonas foram distribuídas num jardim circular recém-plantado especialmente para a ocasião, junto a uma placa onde se lê: “Neste local foram espalhadas as cinzas de João Amazonas de Souza Pedrosa, líder comunista, destacado dirigente do Partido Comunista do Brasil e defensor dos direitos do povo. Aqui será erguido um obelisco em sua memória, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer”. E, no espaço ao lado, as palavras que expressaram sua vontade de unir-se aos que tombaram na Guerrilha.

Quando a comitiva de diri-

gentes e parlamentares do PCdoB chegou à pista de pouso de Xambioá, às 9h20m, dezenas de pessoas aguardavam sob o sol intenso. Dali, a consistente motivação foi ganhando o contorno dos grandes acontecimentos na vida de um povo. O cortejo dos carros reunido para iniciar a homenagem foi acompanhado pelo repicar dos sinos das igrejas de Xambioá. A população manifestava ali a plena e aconchegante acolhida de um querido protagonista da Guerrilha.

Bandeiras tremulam

Centenas de pessoas de Xambioá, de São Geraldo, de Marabá e de outros municípios do norte do Tocantins e do Sul do Pará aguardavam o início do ato público. Sobre um tablado de madeira, a deputada federal Socorro Gomes (PCdoB/PA) anunciou o início da cerimônia. A presença numerosa dos estudantes fardados acentuava a presença da juventude. A execução do hino nacional foi secundada harmonicamente pelo hasteamento das bandeiras do Brasil, de Tocantins, de Xambioá e do PCdoB, procedido por quatro cidadãos locais.

Em seguida, o prefeito de Xambioá, Vilmar Júnior, anunciou a apresentação do coral Gen-

te Jovem, que entoou o cântico “Araguaia”: “Longas noites, madrugada/Quanta beleza para um só lugar/ Água Limpa a se perder/ Não, não volta nunca mais/ Lentamente no abandono/ Uma estrela atravessou o céu/ Meu Araguaia/ Suas areias cobriram meus pés/ Seu encanto fez do pranto/ Um acalanto para nós dois/ E na rede ensimesmado/ Sonho sonhos que já estão em mim/ Sinto a vida que eu levo aqui/ Não esqueço nunca mais”.

Sucederam-se os oradores. Vilmar saudou os presentes e agradeceu a atuação solidária da Câmara Municipal e a unânime autorização dos vereadores para a compra do terreno de 1.200 metros quadrados para a edificação do Memorial, agradecendo ao deputado Luiz Eduardo Greenhalgh a primeira dotação (R\$ 100 mil reais no Orçamento Geral da União) para que “esse importante episódio da História do Brasil fique imortalizado”.

Plena identidade

O deputado Edmundo Galdino, representando o governador do Tocantins, Siqueira Campos, prestou sua homenagem a Amazonas, “esse grande líder da luta por uma sociedade mais justa, pela li-



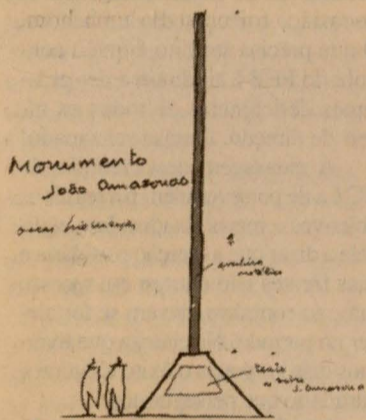
Cinzas de João Amazonas espalhadas em Xambioá

berdade e pela democracia”. O presidente do PCdoB, Renato Rabelo, comentou o sentido da homenagem e a escolha de Xambioá “pelo seu papel emblemático na resistência armada do Araguaia, porta de entrada para o cenário onde transcorreu a luta de resistência” (leia o pronunciamento nesta página).

Logo depois, aconteceu o descerramento da placa e, sob intensa emoção, as cinzas foram espalhadas no canteiro por Renato, acompanhado pelo estudante Luís Al-

ves, 15 anos, do Colégio Estadual José Bonifácio, e pela filha do guerrilheiro Amaro Lins, Helenira Rodrigues Lins. Ali estavam também a viúva de Amaro, Neusa Lins, e mais um de seus quatro filhos, o jovem Valdemir.

Ao longo de uma homenagem que se prolonga, ainda chegaria um ônibus de Marabá, lotado de militantes e amigos do PCdoB que foram os primeiros a realizar visita ao local onde foram depositadas as cinzas de João Amazonas.



Niemeyer projeta monumento

A escultura em homenagem a João Amazonas seria metálica, pintada de vermelho. A base seria de concreto, com uma placa de bronze trazendo texto sobre ele”. Embaixo desta anotação aparece a assinatura de Oscar Niemeyer. Ela acompanha o croqui que projeta um monumento a ser erguido em Xambioá/PA.

A escultura foge do padrão dominante na obra niemeyeriana, ao lançar mão do metal e não do concreto. O croqui mostra, contudo, o padrão de formas livres e arrojadas que é a marca registrada de Niemeyer. O arquiteto, que sempre combinou arte e militância comunista, esboçou uma coluna metálica que se precipita para o espaço como se tentasse tomar os céus de assalto.

Quando a presidente do PCdoB/RJ, Ana Rocha, e o vereador Fernando Gusmão foram lhe propor a empreitada, ele estava às voltas com uma delegação russa, que lhe encomendava uma obra, e com o projeto do Centro Cultural da Escola de Samba de Vila Isabel. Ainda assim, entregou a tempo o projeto, que agora espera o momento de transferir-se do papel para a Amazônia.

Adubo para nova vida

RENATO RABELO*

Neste momento nós estamos cumprindo o desejo manifesto do camarada Amazonas que pediu que as cinzas de seu corpo fossem espalhadas nesta região, cenário da gloriosa luta de resistência contra a tirania ditatorial, pela liberdade e os direitos do povo do interior.

Nesta região, atravessada pelo rio Araguaia, onde se desenvolveu o movimento guerrilheiro, escolhemos justamente Xambioá para atender o pleito do camarada Amazonas por ter este lugar assumido um papel emblemático na resistência armada do Araguaia. Xambioá tornou-se o entroncamento, a porta de entrada para o cenário onde transcorreu a luta de resistência. As Forças Armadas da ditadura ocuparam este lugar, por seu papel geográfico favorável, utilizando o concurso de grandes contingentes militares, provocando aqui terríveis constrangimentos à população local. Mas, por outro lado, o povo daqui simpatizou com a causa da resistência, dando apoio e, em muitos casos, ajuda ativa aos combatentes, expondo-se à sanha repressiva das forças ditatoriais. Muitos moradores de Xambioá e de São Geraldo, na outra margem do rio, foram mortos nas sessões de tortura ou vieram a falecer em consequência dos maus tratos.

Ao escolher esta região para difusão das cinzas do seu corpo, Amazonas proclamou que essa “é

uma forma dele juntar-se aos que aqui tombaram”, reafirmando seu profundo compromisso com a luta pela liberdade, sua plena identidade com os combatentes dessa intrépida resistência e o seu elevado compromisso com os companheiros que deram um pujante exemplo de coragem e imensa abnegação às causas do povo. Essa última atitude do camarada Amazonas revela o profundo do seu sentimento, de homem de grande estatura política e humana, sendo a luta do povo o âmago da sua existência.

O camarada Amazonas tinha um grande amor e envolvimento pelo povo dessa região do Araguaia, destacando sempre o seu espírito progressista, expansivo, acolhedor e hospitaleiro, que ele sempre encontrou no convívio com a gente deste lugar. Tinha um sagrado respeito pelos homens e mulheres simples dessa região que, com seu despreendido apoio ao movimento de resistência, passaram a ser perseguidos, torturados, e em muitos casos chegando até à morte. Aproveitamos esta ocasião para reverenciar a memória heróica e render o nosso eterno respeito a estes homens e mulheres.

O camarada Amazonas transmitia uma grande admiração pela natureza desta região, encantava-lhe a rica e variada fauna e flora existente naquele período do início dos anos 70. Tinha um grande prazer em narrar os incontáveis casos acerca dos segredos da ma-

ta que, na convivência com os habitantes locais, aprendera e sobre a dedicação e capacidade que os guerrilheiros tiveram em aprender como levantar um simples barraco ou se orientar na mata. Repetia sempre com entusiasmo que o jabuti constituiu-se em rica e disponível fonte de alimentos para os guerrilheiros, por sua docilidade, facilitando a caça – e, em tom de brincadeira, dizia que por essa ajuda imprescindível ao sustento da luta, merecia ser erguida uma estátua em homenagem ao jabuti.

A Guerrilha do Araguaia tornou-se um acontecimento de grande significado histórico, por sua dimensão política e pelo envolvimento de forças dominantes destinadas a combatê-la, sendo a continuidade, na década de 70, da longa saga das lutas populares em nosso país que vem desde a ação libertaria dos negros dos quilombos, dos cabanos, inconfidentes, lutadores de Canudos, insurretos de vários períodos da nossa trajetória que se batiam pela democracia, contra a tirania e pela soberania do país contra o jugo estrangeiro.

Amazonas é um precursor e artífice desse grande acontecimento de luta libertária e emancipadora da época da ditadura militar instalada em 1964. Mas também deu importante contribuição nos períodos de redemocratização, tanto na Constituinte de 1946 quanto de 1988. Tinha a elevada dimensão do seu papel político, porque ele compre-

deu de forma rara e participou de maneira marcante na busca do progresso social e civilizacional, tanto nos períodos de ditaduras quanto nos de aberturas, próprios da história política brasileira.

Neste ato singelo, mas pleno de grande significado histórico, queria aproveitar para declarar ao povo dessa região a nossa gratidão por sua simpatia à causa dos combatentes do Araguaia. Nós, comunistas, chegamos a dar nossas vidas por uma grande causa. A causa por uma sociedade de justiça social, plena democracia e valorização do trabalho, uma sociedade sem explorados e sem exploradores – a sociedade socialista. Por isso existiam Amazonas, Osvaldão, Lucia Petit, Helenira e todos os outros que aqui tombaram por esses grandes ideais. Eles são os nossos grandes heróis.

Hoje, deixamos aqui, nesta terra onde lutaram os “meninos da mata”, como eram conhecidos os guerrilheiros pelo povo daqui, os últimos restos físicos do nosso querido camarada Amazonas – as suas cinzas –, como ele tanto desejava. Estas cinzas serão adubo para nova vida. A vida de uma nova sociedade – a sociedade socialista que ele tanto sonhava. Amazonas vive!

*presidente do PCdoB, pronunciamento durante o ato de espalhamento das cinzas de João Amazonas em Xambioá, 21/6/2002

PCdoB

É hora da virada, é hora do PCdoB

COMITÊ CENTRAL DO PCdoB*

O mês de junho marcou o final de um esforço estratégico de preparação da batalha sucessória. Abre-se o período derradeiro de 90 dias de campanha, onde o fator Partido é decisivo para uma vitória das forças mudancistas. As conferências estaduais partidárias marcam também o final da primeira fase desta etapa do IV Plano de Estruturação Partidária (IV PEP). Nela, nossos propósitos centrais eram promover ampla mobilização política do Partido, ligada à atividade eleitoral e de organização do movimento social. Pôr a política no comando foi uma das bandeiras dessa etapa. Ligado a esse esforço, perseguimos o objetivo de manter e elevar a estruturação partidária. Tomando por base os efetivos mobilizados no 10º Congresso, a meta foi o de mantê-los ativos, por meio da realização de Assembléias de Bases, que passaram a caracterizar o esforço das conferências eleitorais deste ano. Tudo esteve voltado para a idéia de não colocar de lado o esforço de estruturação e crescimento do Partido no bojo do esforço eleitoral: politizar as campanhas e dotá-las de uma linha de massas, e no seio desse movimento fortalecer as fileiras partidárias.

Encerrar uma fase dentro de uma etapa que está em curso coloca problemas particulares de avaliação. Não nos bastarão os números, embora eles não sejam dispensáveis. O fato carece de um enfoque político e qualitativo, para apontar desdobramentos dos rumos propostos, corrigir rotas, ajustar perspectivas.

Atuação partidária

O IV PEP até aqui marcou positivamente a atividade partidária. Foi alvo de adesão motivada por parte de todo o coletivo e isso se refletiu no desempenho das suas atividades. O Partido nesse período preparou sua participação na batalha eleitoral, construindo a alternativa política em cada estado, indicando seus candidatos, elaborando suas plataformas. Nacionalmente, lutamos por construir a coligação, com base programática e protocolo definidos, alvo de intenso esforço de luta de idéias ainda em curso. Não descuramos da luta social. Desde nossa participação marcante no Fórum Social Mundial, em janeiro, até a realização de massivos congressos da União da Juventude Socialista, da Confederação Nacional das Associações de Moradores e da Corrente Sindical Classista (CSC), e participação no congresso das mulheres, o Partido foi a base decisiva de mobilização e sucesso dessas iniciativas. Segue nossa participação ativa na luta contra a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e foi lançada a base do movimento pela Redução da Jornada de Trabalho Sem Redução de Salários, centrada na CSC.

Enquanto esforço de estruturação propriamente dito, todo o Partido, com níveis desiguais porque são desiguais seus pontos de partida, elaborou Planos Bienais de trabalho, encimados pelas perspectivas político-eleitorais deste ano. Foram elaborados planos em 23 estados, apenas não existindo em Roraima, Tocantins, Mato Grosso,

Mato Grosso do Sul. Nos estados mais salientes, realizaram-se encontros de planejamento, que foram marco importante de atividade partidária. Foi notório o esforço para perseguir a consolidação dos principais comitês municipais. Nos maiores estados, os planos centraram atenção no proletariado e incrementou-se a interação do trabalho partidário com a juventude. São movimentos cujos frutos estão por serem colhidos, porque demandam tempo em sua realização. Mas é um ganho ter se construído e avançado uma cultura política: a de fixar prioridades e planejar o trabalho, envolvendo todas as frentes de direção nesse esforço.

Crescimento do PCdoB

Nesse período, o Partido recebeu novos filiados, com destaque para egressos do PCB no Rio de Janeiro e Minas Gerais. O falecimento de João Amazonas motivou também um importante saldo de cultivo de elevados valores ideológicos de militância comunista, homenageada que foi sua memória em absolutamente todas as centenas e centenas de conferências realizadas. Na Comunicação, o Portal Vermelho vai incrementando pouco a pouco seu papel de referência; muitos e bons materiais de propaganda foram editados no período e programas de TV foram apresentados em diversos estados. Na Formação, cursos foram realizados, complementando metas que já haviam sido traçadas em vários estados. Nas Finanças vai-se mantendo o esforço do Sistema Nacional de Contribuição, que conheceu algum ascenso no período relativamente ao 10º Congresso (1.324 contribuições médias, 473 a mais que em 2001, mas distante ainda da meta de chegar a 2.000 neste ano). Isso tudo coexistiu com diversas medidas do nível central, cujos efeitos se farão sentir a mais médio prazo: vai-se deslindando em novo formato o trabalho das frentes de Comunicação, Propaganda e Formação; responsáveis pelo trabalho de Juventude foram instituídos na imensa maioria dos comitês estaduais, o mesmo em menor escala quanto à frente dos Movimentos Sociais e Populares; a frente Sindical realiza esforços concretos para coordenar o trabalho planejado junto ao proletariado e foram traçadas metas para o trabalho camponês. Nas Finanças, esforço vai sendo feito para uma prática de orçamento da atividade partidária. Tudo isso foi fruto de debate coletivo em ativos e encontros, e integrou o documento que complementa o IV PEP aprovado pelo Comitê Central (CC). O Partido está bem armado quanto à direção do esforço estruturador.

Uma análise possível dos dados (insuficientes) que nos foram remetidos dá outras indicações que matizam a avaliação. Reuniremos contingente militante da ordem de 90% do alcançado no 10º Congresso. Não sendo disponível até aqui a informação sobre quantos novos filiados estão nesse contingente, é temerário tirar indicações precisas sobre a flutuação dos efetivos partidários nesses meses desde o 10º Congresso até hoje. É de ponderar os prazos mais extensos dos debates do 10º Congresso, possibi-

litando esforço de arregimentação militante em mais de uma etapa e, sobretudo, mais extensiva. O mesmo não está dado no movimento atual, que conheceu dois meses para realização de Assembléias de Base. A explicação é ainda mais plausível se considerarmos a redução efetiva do número de municípios alcançados por conferências, redução, ainda que desigual, que merece registro crítico nos marcos de um esforço eleitoral. Não houve braços e/ou não houve interesse político em pôr no mesmo plano do 10º Congresso o esforço para alcançar a mesma abrangência de municípios. Um dado nevrálgico, mas não disponível por ora, para entender esse fenômeno será o da mobilização militante nas capitais dos estados.

Nessas condições, é de se registrar como êxito, até segunda análise, o fato de termos mantido tal contingente organizado e ativo, e de ter mantido ou incrementado a realização de assembléias de base mesmo em ano eleitoral. Parece-nos que foi se instituindo uma cultura política que lida mais naturalmente com o esforço de filiar, manter em bases organizadas, realizar assembléias de base. Registro particularmente feliz é o do Rio de Janeiro, em expressivo crescimento em todos os aspectos, os do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraíba e Distrito Federal, que se recuperam de indicadores deprimidos do 10º Congresso, e os do Pará, São Paulo, Minas Gerais, entre outros, mantendo o esforço, embora menos abrangente, com exceção positiva de Minas Gerais, que ampliou o número de conferências municipais. De outra parte, 6 estados – Piauí, Bahia, Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará e Goiás – conheceram quebra de expectativas de mobilização que, sozinhas, completariam os 100% da meta de mobilização militante do 10º Congresso. Em alguns casos, como no Piauí, Maranhão e Santa Catarina, a regressão no número de municípios mobilizados é muito elevada. Não foi secundária, como fator de peso em vários desses estados, a falta de recursos materiais que possibilitassem chegar a maior abrangência no esforço proposto.

Razões unívocas para tal desempenho são pouco plausíveis. Quanto mais cresce o Partido, mais a dinâmica própria em cada estado imprime suas marcas. Isso não nos desobriga de perscrutar tais dinâmicas criticamente, em particular no que tange à compreensão do esforço de estruturação e concentração do esforço de direção em perseguir os objetivos. Entretanto, numa abordagem de conjunto, nacional, pode ser sustentada a noção de um partido em expansão política e que persevera em seu esforço por maior estruturação. O Partido está bem situado politicamente, com perspectiva de vitória; mantém elevada sua motivação vinda do 10º Congresso; incrementou o esforço estruturador desde as bases. O IV PEP marca um ganho na consciência de sua necessidade.

Desafios da nova fase

Segue adiante a luta da próxima fase, que é a de perseverar em estruturar o partido no fogo da luta da própria campanha eleitoral. Mantém-se a expectativa ascen-

dente do Partido, rumo a perseguir o objetivo de alcançar – por que não? – 40/50 mil militantes ao final da vitória eleitoral. Uma ordem de questões se coloca nesse caminho.

Política no comando

Primeira. Ainda uma vez é preciso pôr a política no comando. Viveremos nos próximos três meses a fase massiva da luta pelo voto, encabeçados pela campanha presidencial que polarizará a vontade mudancista em todo o país. O PCdoB, nesse processo, se fará força polarizadora da vontade popular. No plano da ação de massas, o plebiscito da Alca concentra expectativas. A luta de idéias será central no período, inextricavelmente ligada a uma campanha autenticamente popular. A conquista do voto é consequência da confiança do povo em novo rumo para o Brasil e novos representantes políticos. Há pouco a ensinar ao Partido nesse particular, a não ser insistir no esforço de estar armado politicamente com o programa transformador e de ser capaz verdadeiramente de ganhar as ruas com seus candidatos e militantes. Entretanto, tem muito a aprender ainda nosso Partido no que diz respeito a uma cultura política: a de fortalecer as fileiras partidárias no curso da própria batalha eleitoral, tornar “natural” o trato cotidiano de fortalecer o Partido e seu funcionamento. Essa batalha ainda não a vencemos – ela estará em curso nos próximos 3 meses. Terá explicitamente sentido autocrítico com respeito à nossa tradição dos últimos pleitos. Faz-nos falta essa cultura política para não separar coisas inseparáveis, não despolitizar uma campanha que é política por essência, não atribuir à massa, nesse particular, um recato ou defensiva que são nossos, ou mesmo um espírito rotineiro e sem entusiasmo pela construção partidária. Em suma, faz falta aos principais líderes do Partido, notadamente seus candidatos e dirigentes, pôr em foco efetivamente o chamamento à filiação ao PCdoB em cada ação de campanha, em cada reunião de comitê eleitoral, em cada panfleto e mensagem. A mudança que o Brasil precisa exigirá

uma força combatente e clarividente como o PCdoB cada vez mais forte. Suas portas estão abertas para receber novos filiados mobilizados por esse vento mudancista. Se é hora da virada, é hora do PCdoB!

Segunda. É um problema de metas e controle. No plano político, há metas eleitorais em cada estado. No plano da ação de massas, há metas quanto ao plebiscito da Alca. No plano organizativo, o documento-base do IV PEP já dizia de transformar cada base em núcleo de comitê eleitoral, não desestruturar o funcionamento partidário (nem da juventude) durante a campanha, fortalecer o comando dos comitês municipais. São medidas bem orientadas e indispensáveis, configuram metas que permanecem válidas. Entretanto, a meta central é crescer ao menos 20% até outubro em efetivos militantes, por meio da transformação de cada base partidária em núcleo de comitê eleitoral e de trazer para as fileiras partidárias os apoiadores de nossos candidatos. As demais frentes internas – Formação, Propaganda, Finanças – passam por modificações enormes no caráter de seu trabalho e suas metas nesta próxima fase. O problema é, então, desdobrar a mesma cultura política de que falávamos, no sentido de fazer valer verdadeiramente um controle nesse sentido. Subestimar o controle é forma sutil de diluir compromissos e responsabilidades. Sendo político, e não burocrático, o controle é holofote que ilumina situações, permitindo a generalização de experiência, o ajuste de rotas, a correção de debilidades. O que precisa ser dito é que o controle do PEP é ainda uma das principais deficiências de todos os níveis de direção. Precisa ser sanado!

A mensagem desta reunião do CC é a de perseverar em perseguir os objetivos e metas fixados. Isso equivale a dizer que a direção partidária e suas frentes não entram em recesso mas, ao contrário, devem se fortalecer no período. Na clareza que tivermos disso repousa o êxito eleitoral e partidário que perseguimos.

São Paulo, 8 de julho de 2002

* Balanço da 1ª fase do IV PEP, apresentado por Walter Sorrentino

ASSINE

PCdoB A CLASSE OPERÁRIA

Alameda Sarutaiá, 185, CEP 01403-010, Jardim Paulista, São Paulo, SP
Tel.: (11) 3054 1800 Correio eletrônico: classe@pcdob.org.br

12 edições = R\$ 18,00

Pagamento:

<input type="checkbox"/> Cheque nominal	<input type="checkbox"/> Cartão nº
<input type="checkbox"/> Dinheiro	<input type="checkbox"/> Validade
<input type="checkbox"/> Vale postal nº	<input type="checkbox"/> Depósito na conta
	Ag.0251
	C/C 48676-7, Banco Itaú

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade:

CEP Estado:

Data de nascimento: / /

Tel.: ()

Profissão:

Correio eletrônico:

Data da assinatura:

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

MOVIMENTO

Reunião Anual da SBPC discute “Ciência e Universidade”

FÁBIO PALÁCIO*

Corrida de 7 a 12 de julho em Goiânia, a 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) reuniu cerca de 7 mil pessoas em um espaço voltado à celebração da Ciência e Tecnologia (C&T) produzidas no país. O tema central da Reunião deste ano – “Ciência e Universidade: Romper Fronteiras” – poderia levar um desavisado à falsa impressão de que, em matéria de Ciência e Educação, já estamos no limiar de uma nova era. A visão que permeia o tema central – desenvolvida em um ciclo de conferências durante a Reunião – reivindica a idéia de uma reforma plena da Academia, que a torne mais ágil e eficiente, moderna e flexível. Essa idéia de uma “Universidade do futuro” contrasta, porém, com a realidade atual do Sistema Nacional de C&T.

Ciência em crise

É dramática a situação que se abate hoje sobre a Ciência no país. A aplicação do projeto neoliberal legou, para o Sistema Nacional de C&T, uma grave crise de abandono e fragmentação. O corpo de pesquisadores e os laboratórios do país passam por severas dificuldades, e até mesmo programas de pós-graduação como o do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) – que completa agora 40 anos – estão ameaçados de extinção.

O governo federal responde a essa realidade não com o aumento dos investimentos públicos, mas com a instituição de um novo padrão de financiamento da C&T, baseado nos chamados “Fundos Setoriais”. Os “Fundos” são compostos de recursos extra-orçamentários, oriundos de taxações sobre empresas públicas e privadas, que devem ser direcionados a áreas de mais alto teor tecnológico e inte-

resse empresarial. Essa política carrega consigo imensos riscos: pode “fraturar” o sistema com a concentração dos recursos em tecnologia e inovação em detrimento da pesquisa básica e da formação de recursos humanos de alto nível, atividades realizadas em sua maioria nas universidades públicas e institutos de pesquisa. Trata-se de uma política irresponsável, que pode resultar em graves desequilíbrios e na fragmentação do conjunto da produção científica e tecnológica do país.

Essa realidade torna-se ainda mais preocupante quando sabemos que o governo federal pretende embarcar na aventura do Acordo sobre Comércio de Serviços negociado no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Esse acordo terá grande impacto sobre o sistema educacional brasileiro, podendo até mesmo transformar nossa pós-graduação – uma das mais bem-sucedidas do terceiro mundo – em um empório de MBAs (do inglês Master in Business Administration, um arremedo de curso de pós-graduação que já conta hoje com 300 mil estudantes no país). Sintomaticamente, o Acordo da OMC praticamente passou em branco na 54ª SBPC. Talvez porque, em vez de lutar pela universidade do presente, a entidade maior dos cientistas brasileiros esteja mais preocupada em garantir a “universidade do futuro”.

Abertura conservadora

Momento alto de todas as Reuniões Anuais da SBPC, a abertura da Reunião deste ano teve caráter predominantemente conservador. O ministro da C&T, Ronaldo Sardemberg, proferiu discurso de loas às realizações de sua gestão, despertando reações contraditórias na platéia de mais 2 mil pessoas – alguns aplaudiam, outros vaiavam, sintoma claro de



como parte da comunidade científica encontra-se hoje neutralizada diante da gestão supostamente “democrática” do ministro e do embuste do discurso dos Fundos Setoriais como a “tábua de salvação” da ciência brasileira.

Pouco após o ministro, discursou a presidente da SBPC, Glaci Zancan. Sua intervenção, tradicionalmente crítica, foi desta vez meramente protocolar. O contraponto progressista só foi garantido por duas falas: a do prefeito Pedro Wilson (PT), que denunciou o abandono das universidades e a exclusão dos jovens cientistas, e a de Felipe Maia, presidente da UNE, para quem “apesar de todas as mazelas da universidade pública e da atual paralisação do CNPq, a ciência brasileira resiste”.

Presidênciaáveis na SBPC

Previsto para ser um dos pontos altos da 54ª SBPC, o “Encontro dos Presidênciaáveis com a Ciência” acabou esvaziado pela ausência dos principais candidatos. Lula, porém, visitou a Reunião Anual antes do “Encontro” e reuniu-se com as diretorias da SBPC, da UNE e da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG). Na ocasião ele apresentou seu programa para a área de C&T, que prevê, dentre outros pontos, a elevação do patamar de



Carolina Bori, presidente de honra da SBPC

investimentos públicos e privados em C&T dos atuais 1,2% para 2% do PIB. Além disso, Lula prometeu tratar a política de C&T como problema de Estado e não apenas de governo.

Jovens Cientistas

Promovido pela UNE e pela ANPG em conjunto com a Executiva Nacional em Defesa dos Grupos PET (programa de iniciação científica do MEC), o V Encontro de Jovens Cientistas homenageou a Prof. Carolina Bori (USP), que falou para cerca de 150 jovens sobre o tema “Ciência e Universidade”. Para Carolina, as políticas do atual governo vêm comprometendo a formação das futuras gerações de cientistas.

O V Encontro de Jovens Cientistas aconteceu nos marcos do VII Encontro Nacional de Grupos PET (Enapet), cuja cerimônia de abertura contou com a presença de diversas entidades e autoridades da área científica, sinal de amplo reconhecimento da importância daquele programa. O ponto comum a todas as falas da abertura era a indignação pelas seguidas tentativas de extinção do PET por parte do MEC – tentativas às

quais os jovens “petianos” vêm resistindo com coragem e altivez.

A inclusão, durante a Assembleia Geral da SBPC, do V Encontro de Jovens Cientistas e do VII ENAPET na programação oficial das Reuniões Anuais da SBPC consolida a UNE e a ANPG como legítimas representantes dos milhares de jovens cientistas que a todo ano lotam as reuniões da SBPC.

IMG presente

“Um novo rumo para o Brasil – Ideias fundamentais” – esse foi o título do debate que marcou a presença do Instituto Maurício Grabois e da Revista *Princípios* na SBPC. Na ocasião Renato Rabelo, presidente do PCdoB, falou a 70 pessoas sobre os impasses do governo FHC diante das incertezas de um cenário internacional em crise crescente. Para Renato, só uma nova orientação, que rompa com o atual modelo econômico, pode descortinar para o Brasil tempos de desenvolvimento, progresso e justiça social.

*da Executiva da União da Juventude Socialista

O vitorioso Congresso da Conam e as orientações para o Partido no movimento comunitário

VITAL NOLASCO*

Basta uma análise dos números do Congresso da Confederação Nacional das Associações de Moradores, Conam, e de suas resoluções para se ter uma idéia de sua importância política. Participaram do processo do Congresso mais de 6.000 associações de moradores, nos principais estados. Foram eleitos 1.900 delegados, dos quais 1.294 compareceram à plenária final. Destes, cerca de 60% defendiam as posições políticas do PCdoB.

As maiores bancadas eram do Rio de Janeiro, com 247 delegados (112 sob nossa influência); de Minas Gerais, com 190 (90 sob nossa influência); de São Paulo, com 147 (120 sob nossa influência); e de Pernambuco, com 140 delegados (120 sob nossa influência). Do Piauí participaram 60 delegados, todos sob nossa influên-

cia. O mesmo ocorreu no Pará, onde os 90 delegados defenderam nossas propostas.

Este foi o maior e o mais politizado Congresso da entidade desde 1989 e representou uma grande vitória política sobre as forças mais atrasadas que atuavam na entidade, capitaneadas pelo governo de FHC. Essas forças tentaram conquistar a hegemonia da entidade e dividi-la, propondo a realização de um outro Congresso, paralelo, e o esvaziamento do Congresso unitário. Não lograram êxito em sua empreitada, sendo derrotadas política e judicialmente.

Forças de esquerda e do campo da oposição participaram de forma mais ativa, o que teve reflexo na composição da atual diretoria. Foram eleitos 35 diretores e as forças políticas ficaram assim representadas: 14 diretores são militantes do PCdoB, incluindo o presidente; o PT tem 10 diretores, o PMDB 4, o

PSB 3, o PDT 2 e foram eleitos 2 diretores sem filiação partidária.

Os debates tiveram a participação ativa dos delegados, sendo que os temas de moradia, saúde e educação foram os que despertaram maior interesse e participação. O Congresso se posicionou contra o candidato oficial de FHC e aprovou um manifesto em defesa da união das oposições, como forma de derrotar o continuísmo. Aprovou ainda o apoio à coleta de assinaturas reivindicando do Congresso Nacional a convocação de um plebiscito sobre a Alca.

O avanço político da Conam coloca novos desafios ao Partido, pois temos de nos esforçar para dirigir politicamente a entidade e lutar para manter a nossa influência na sua direção. Faz-se necessário também planejar nosso trabalho na frente comunitária, agregar nas fileiras partidárias o maior número de ativistas desta frente,

construir grande número de Organizações de Base do Partido por local de moradia.

Nunca é demais afirmar que 60% da população economicamente ativa está desempregada ou subempregada, não tendo outra forma de se organizar no Partido a não ser pelo local de moradia.

A Conam e as eleições

O movimento comunitário pode e deve jogar papel decisivo na batalha eleitoral deste ano. É necessário explorar todo o potencial do movimento e é nosso dever politizá-lo ao máximo para não permitir que políticos demagogos e aventureiros dele se aproveitem. Vamos nos esforçar para que a maioria das entidades filiadas apoiem a candidatura de Lula desde o primeiro turno. Não devemos para mobilizar o conjunto de entidades sob nossa influência no sen-

tido de apoio aos candidatos do Partido, com a realização de plenárias nos estados e declarações explícitas de nossas lideranças. Pará, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Sul, São Paulo e Piauí merecerão atenção especial do presidente, podendo contar com sua presença para ajudar a mobilizar os mais diversos setores do movimento.

Devemos popularizar ao máximo o abaixo-assinado pelo plebiscito sobre a Alca. Aproveitar a campanha eleitoral para divulgá-lo e coletar assinaturas, participando do plebiscito de setembro.

Nossas lideranças comunitárias deverão contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas no IV PEP, filiando e organizando nas fileiras partidárias a vanguarda do movimento comunitário.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
secretário de Movimentos Populares

O pássaro voou, mas seu canto permanece



JOAN EDESSOM DE OLIVEIRA*

Desde o dia 8 de julho a poesia brasileira está mais pobre. Perdemos o enorme Antonio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré. Conheci a poesia de Patativa ainda criança, e por volta dos 14, 15 anos de idade, pelas mãos do poeta B. C. Neto, amigo de Patativa, fui levado à convivência com o mesmo.

Morando em Cedro, relativamente próximo ao Assaré, pude privar do contato com o poeta inúmeras vezes. Ainda adolescente, cheio de orgulho, senti ao seu lado em diversos festivais de cantadores de viola, por vezes como jurado, por vezes como simples espectador. Juntamente com B. C. Neto, ajudei a organizar os Festivais Nordestinos de Cantadores de Viola, que reuniram alguns dos maiores nomes do repente, na década de 1980, e em todos eles o Patativa era presença obrigatória.

Também nos anos 80 organizamos o show "Por amor ao chão", que reunia músicos, violeiros, poetas, e que percorreu diversos municípios da região centro-sul do Ceará. Em vários desses espetáculos recitei, orgulhosamente, meus primeiros versos, muito piores que os atuais. Na maioria das apresentações Patativa foi nosso ilustre convidado.

Lembro que fui apanhá-lo em Assaré por diversas vezes para irmos a Cedro, Iguatu, Icó, Juazeiro do Norte, onde o poeta fazia suas apresentações em festivais, recitais, programas de rádio. Em três dessas viagens, o carro foi dirigido pelo professor Manuel Pereira, pelo bancário Miguel Brasil e pelo então universitário Daniel Cortez. Na terceira dessas viagens, o poeta, sempre atento, percebeu a semelhança entre os nomes dos motoristas, todos terminados em "el". Essa semelhança rendeu uma viagem inteira de versos, de Assaré a Cedro, com o carro sendo dirigido pelo Manuel.

As conversas com Patativa eram aulas

de poesia, já que o poeta praticamente ver-sejava o tempo todo. O que chamava mais a minha atenção era o fato de o poeta criar uma poesia de improviso e daí a dois ou três dias ser capaz de recitá-la, tendo guardado-a intacta na memória. E por esta época o Patativa já tinha mais de 70 anos.

A vida levou-me para distante do poeta, passando vários anos sem vê-lo. Qual não foi minha alegria quando, já nos anos 90, novamente o encontrei em companhia de B. C. Neto. Comecei a provocá-lo, a puxar pela sua memória, e em menos de cinco minutos ele reconheceu-me pela voz, já que a sua visão estava bastante comprometida.

Patativa é um nome sem par na poesia brasileira, e em especial no universo da cultura popular nordestina. A sua poesia é por demais grandiosa para caber nos estreitos limites das classificações literárias. O que emana dos seus versos não é apenas o seu sentimento, mas o sentimento coletivo do seu povo.

Neste sentido, Patativa foi uma espécie de alquimista, um bruxo a transformar em poesia as emoções, os sentimentos, os anseios do seu povo. Patativa, com sua poesia, foi a voz do seu povo, a voz da consciência do sofrido, bravo e lutador povo do Nordeste. Foi uma voz sempre altaneira clamando contra as injustiças e as desigualdades sociais.

Muitos ainda enxergam Patativa com um certo reducionismo, procurando vê-lo como expressão tão somente da cultura popular, e entendendo este popular como algo menor. A poesia de Patativa, não obstante seu caráter popular, entendido como poesia do povo e para o povo; entendido como poesia que é voz coletiva do seu povo; a poesia de Patativa dispensa adjetivos, pela sua universalidade. Patativa foi um grande e universal poeta. Poeta, pura e simplesmente, sem necessitar de outros complementos. E como poeta, foi dos maiores que o Brasil já conheceu, ombreado-se a Castro Alves, a Drummond, a João Cabral, a Bandeira, e a

A TRISTE PARTIDA

Setembro passou, com outubro e novembro
Já tamo em dezembro.
Meu Deus, que é de nós?
Assim fala o pobre do seco nordeste,
Com medo da peste,
Da fome feroz.

A treze do mês ele fez a experiência,
Perdeu sua crença
Nas pedra de sá.
Mas nôta experiência com gosto se agarra,
Pensando na barra
Do alegre Natá.

Rompeu-se o Natá, porém barra não veio,
O só, bem vermeio,
Nasceu munto além.
Na copa da mata, buzina a cigarra,
Ninguém vê a barra,
Pois barra não tem.

Sem chuva na terra descamba janeiro,
Depois, feverêro,
E o mêrmo verão.
Entonce o rocêro, pensando consigo,
Diz: isso é castigo!
Não chove mais não!

Apela pra maço, que é o mês preferido
Do Santo querido,
Senhô São José.
Mas nada de chuva! tá tudo sem jeito,
Lhe foge do peito
O resto da fé.

Agora pensando ele seguiu ôtra tria,
Chamando a famia
Começa a dizê:
Eu vendo meu burro, meu jegue e o cavalo,
Nós vamo a São Palo
Vivê ou morrê.

Nós vamo a São Palo, que a coisa tá feia;
Por terras aleia
Nós vamo vagá.
Se o nosso destino não fô tão mesquinho,
Pro mêrmo cantinho
Nós toma a vortá.

E vende o seu burro, o jumento e o cavalo,
Intê mêrmo o galo
Vendêro também,
Pois logo aparece feliz fazendêro,
Por pôco dinhêro
Lhe compra o que tem.

Em riba do carro se junta a famia;
Chegou o triste dia,
Já vai viajá.
A seca terrive, que tudo devora,
Lhe bota pra fora
Da terra natá.

O carro já corre no topo da serra.
Oiando para terra,
Seu berço, seu lá,
Aquele nortista, partido de pena,

tantos outros gigantes da nossa poesia. Os sonetos de Patativa em português castiço igualam-se aos mais belos e mais bem produzidos da nossa língua.

Patativa partiu no dia 8 de julho deste 2002, aos noventa e três anos. Não foi uma triste partida, embora estejamos todos tristes. Foi uma partida tranqüila, de um artista comprometido com seu tempo e com seu povo; de um artista que foi voz do seu tempo e do seu povo; a partida tranqüila de um homem que viveu até os últimos dias de forma lúcida, consciente e combativa.

De longe inda acena:
Adeus, Ceará!

No dia seguinte, já tudo enfadado,
E o carro embalado,
Veloz a corrê,
Tão triste, coitado, falando saudoso,
Um fio choroso
Escrama a dizê:

- De pena e sodade, papai, sei que morro!
Meu pobre cachorro,
Quem dá de comê?
Já ôto pergunta: - Mãezinha, e meu gato?
Com fome, sem trato,
Mimi vai morrê!

E a linda pequena, tremendo de medo:
- Mamãe, meus brinquedo!
Meu pé de fulô!
Meu pé de rosêra, coitado ele seca!
E a minha boneca
Também lá ficou.

E assim vão dexando, com choro e gemido,
Do berço querido
O céu lindo e azu.
Os pai, pesaroso, nos fio pensando,
E o carro rodando
Na estrada do Su.

Chegaro em São Palo - sem cobre, quebrado.
O pobre, acanhado,
Percura um patrão.
Só vê cara estranha, da mais feia gente,
Tudo é diferente
Do caro torrão.

Trabaia dois ano, três ano e mais ano,
E sempre no prano
De um dia inda vim.
Mas nunca ele pode, só veve devendo,
E assim vai sofrendo
Tormento sem fim.

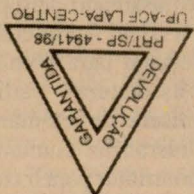
Se arguma noticia das banda do Norte
Tem ele por sorte
O gosto deuvi,
Lhe bate no peito sodade de móio,
E as água dos óio
Começa a cai.

Do mundo afastado, sofrendo desprezo,
Ali veve preso,
Devendo ao patrão.
O tempo rolando, vai dia, vem dia,
E aquela famia
Não vorta mais não!
Distante da terra tão
seca mas boa,
Exposto à garoa,
À lama e ao paú,
Faz pena o nortista,
tão forte, tão bravo,
Vivê como escravo
Nas terra do su.



Há um verso do poeta Oswald Barroso, amigo e compadre de Patativa, que recomenda: "E calai, porque toda a natureza silencia quando a patativa chora".

Hoje parece que vivemos o contrário: chorai, porque toda a natureza cai em prantos quando a patativa cala. Digo parece, porque acredito que, como gostaria o poeta, sua voz não calará. Permanecerá viva na sua poesia, e esta já lhe garantiu, há muito, a perenidade. A pequenina e canora ave nordestina se foi, mas o seu canto grandioso permanece conosco.



IMPRESSO



CDM
CEP 01403-010 - São Paulo - SP
Alameda Sarutaiá, 185 - Jardim Paulista,
Tel.: (11) 3054 1800
Fundação A Classe Operária
Maurício Grabois